

**Município de São Bernardo do Campo
Secretaria de Educação Departamento de
Ações Educacionais**

PROJETO POLÍTICO PEDAGÓGICO 2019 EMEB “José Ibiapino Franklin”

Rua Edmundo dos Santos, no14 – Santa Cruz – São Bernardo do Campo

CEP: 09835-563 Telefones: (11) 4357-3522 / (11) 4357-3949

Sumário

1. IDENTIFICAÇÃO DA UNIDADE ESCOLAR

7

Seção 1.01 Patrono José Ibiapino Franklin

9

Seção 1.02 Quadro de Identificação dos Funcionários da Unidade Escolar

_____	10
Seção 1.03 Quadro de organização das modalidades	
_____	17
Seção 1.04 Concepção Pedagógica	
_____	18
Artigo II. COMUNIDADE ESCOLAR	
_____	24
Seção 2.01 Caracterização	
_____	24
Seção 2.02 Caracterização do entorno da Unidade Escolar	
_____	25
Seção 2.03 Plano de Ação da comunidade	
_____	30
Seção 2.04 Análise e reflexões das avaliações realizadas pela comunidade e alunos no ano de 2018	
_____	32
(a) Dimensão Ambiente Educativo	
_____	32
(b) Dimensão prática pedagógica e avaliação	
_____	33
(c) Dimensão ensino e aprendizagem da leitura e da escrita	
_____	36
(d) Dimensão Gestão Escolar Democrática	
_____	37
(e) Dimensão Formação e condições de trabalho dos profissionais da escola	
_____	39
(f) Dimensão Acesso e permanência dos alunos na escola	
_____	40
(g) Dimensão Ambiente físico escolar	
_____	41
Seção 2.05 Caracterização da Equipe Escolar	
_____	43

Seção 2.06 Caracterização da Equipe Docente	44
--	-----------

Seção 2.07 Plano de formação para professores do Ensino Fundamental	47
--	-----------

(a) HTPC – Horário de Trabalho Pedagógico Coletivo	47
(b) Plano de formação em HTPC	47
(c) HTPC ONLINE	49
(d) Avaliação do plano de formação dos professores do Ensino Fundamental	51

Seção 2.08 Plano de formação para professores da EJA	52
---	-----------

Artigo III. FUNCIONÁRIOS	55
---------------------------------	-----------

Seção 3.01 Caracterização dos funcionários	55
---	-----------

(a) Auxiliares em Educação	56
(b) Inspetores de Alunos	56
(c) Oficiais de Escola	57
(d) Equipe de Apoio – Limpeza	58
(e) Equipe da Cozinha – Auxiliares de Cozinha	58

Seção 3.02 Planos de ação para os funcionários	59
---	-----------

(a) Avaliação do plano de ação dos funcionários	63
---	----

Artigo IV. Atribuições da Gestão Escolar	63
Artigo V. CONSELHOS	63
Seção 5.01 Conselho de Escola	64
Seção 5.02 Plano de ação do Conselho de Escola	64
Seção 5.03 Ações propostas e cronograma	65
Seção 5.04 Avaliação	66
Artigo VI. ASSOCIAÇÃO DE PAIS E MESTRES	66
Seção 6.01 Caracterização	66
Seção 6.02 Membros da APM	67
Seção 6.03 Plano de ação da Associação de Pais e Mestres	67
Artigo VII. ORGANIZAÇÃO E DESENVOLVIMENTO DO TRABALHO PEDAGÓGICO	69
Seção 7.01 Objetivos	69
Seção 7.02 Objetivos da Educação Básica	69
Seção 7.03 LEVANTAMENTO DE OBJETIVOS E CONTEÚDOS POR ÁREA DE CONHECIMENTO	70

Seção 7.04 Educação De Jovens E Adultos - EJA	71
---	----

Artigo VIII. Planos Anuais – Ensino Fundamental	72
--	-----------

Seção 8.01 Tabela de Gêneros Textuais por trimestre	73
---	----

Seção 8.02 Plano Anual 1o Ano Ciclo I	74
---------------------------------------	----

Seção 8.03 Plano Anual 2o Ano Ciclo I	83
---------------------------------------	----

Seção 8.04 Plano Anual 3o Ano Ciclo I	94
---------------------------------------	----

Seção 8.05 Plano Anual 4o Ano Ciclo II	109
--	-----

Seção 8.06 Plano Anual 5o Ano Ciclo II	122
--	-----

Seção 8.07 Plano Anual de Artes	147
---------------------------------	-----

Seção 8.08 Plano Anual de Educação Física	152
---	-----

Seção 8.09 Plano Anual de Tecnologias da Informação e Comunicação - LAB	158
---	-----

Artigo IX. CARACTERIZAÇÃO E PLANO DE AÇÃO PARA EDUCAÇÃO DE JOVENS E ADULTOS - EJA	160
--	------------

Seção 9.01 Classe Multisseriadas	160
----------------------------------	-----

Seção 9.02 Caracterização das turmas 5o, 6o, 7o e 8o Termos	
---	--

_____	161
Seção 9.03 Currículo libertador	_____ 163
Seção 9.04 Plano Semestral de Língua Portuguesa	_____ 167
Seção 9.05 Plano Semestral EJA Segmento I – Multisseriada	_____ 170
Seção 9.06 Plano Semestral EJA - Inglês	_____ 175
Seção 9.07 Plano Semestral EJA – Ciências	_____ 177
Seção 9.08 Plano Semestral EJA – Artes	_____ 182
Seção 9.09 Plano Semestral EJA – Educação Física	_____ 185
Seção 9.10 Plano Semestral EJA – Geografia	_____ 187
Seção 9.11 Plano Semestral EJA – Matemática	_____ 193
Seção 9.12 Plano Semestral EJA – História	_____ 198

Artigo X. ROTINA _____ 203

Seção 10.01	
Organização	_____ 203
Seção 10.02 Rotina dos Espaços Coletivos	_____ 204

Artigo XI. PROJETOS

Seção 11.01 Festas e Eventos

208

Seção 11.02 Sábados Letivos

209

Seção 11.03 Atividades Extra-Classe

209

Seção 11.04 Estudos do Meio Propostos para 2019

210

Seção 11.05 – Formatura do PROERD

210

Seção 11.06 –Encerramento do 5o Ano

210

Seção 11.07 – Semana das Crianças

211

Seção 11.08 Projeto Coletivo

211

(a) 1o Ano Ciclo I

215

(b) 2o Ano Ciclo I

216

(c) 3o Ano Ciclo I

217

(d) 4o Ano Ciclo II

218

(e) 5o Ano Ciclo II

218

(f) Educação Física

219

(g)

Artes

_ 220

(h) Laboratório de Informática

220

(i) PROJETO ESCOLA DE ESPORTES

222

(j) Projeto Oficinas de Jogos Matemáticos

224

Introdução e justificativa

224

Objetivo Geral

228

Objetivos específicos

228

Etapas do processo

229

Recursos educacionais

230

Avaliação

233

Referências.

234

Seção 11.09 Conselho Mirim

234

Seção 11.10 PROGRAMA ESCOLA DE PORTAS ABERTAS

236

Seção 11.11 PROJETO ESCOLA COMUNIDADE

238

Seção 11.12 PROJETO BLOG ESCOLAR

239

Seção 11.13 Projetos por Ano/Ciclo – Educação Física	240
Seção 11.14 PROJETO PRÁTICAS DE ATIVIDADES DE AVENTURA	242
Seção 11.15 PROJETO PROERD	244
Seção 11.16 PROJETO MONITORIA	245
Seção 11.17 PROJETO: A PAZ NO MUNDO COMEÇA NA ESCOLA	248
Artigo XII. AÇÕES SUPLEMENTARES	250
Seção 12.01 A.E.E. Atendimento Educacional Especializado	250
Artigo XIII. Avaliação da aprendizagem dos alunos	258
Seção 13.01 Portfólio	258
Seção 13.02 Conselho de Ano/Ciclo	263
Seção 13.03 Ficha de rendimento	267
Artigo XIV. P.A.A. - Programa de Apoio à Aprendizagem	269
Artigo XV. ANEXOS	273

Seção 15.01 Histórico da Escola

273

Seção 15.02 MATERIAIS PEDAGÓGICOS E EQUIPAMENTOS

274

Artigo XVI. Calendário Escolar Homologado

276

1. IDENTIFICAÇÃO DA UNIDADE ESCOLAR

Escola Municipal de Educação Básica (EMEB) “*José Ibiapino Franklin*”

Rua: Edmundo dos Santos, 14 Bairro Santa Cruz S. B. Campo S.P.

CEP: 09835-563 **Telefone:** (011) 4357-3522 / 4357-3949

e-mail: jose.ibiapino@saobernardo.sp.gov.br

www.ibiapinonarede.blogspot.com.br

CIE: 21755

EQUIPE GESTORA

- **PRD:** Mariza Rocha
- **Vice-Diretora:** Andréa Aparecida de Brito Pimenta
- **PRCP:** Thaís Barbaro
- **PRCP-EJA:** Cintia Fernanda Montoro Verginelli ***Orientadora Pedagógica responsável pelo acompanhamento***
- Daniela Inês Baldan da Silva

7

Equipe de Orientação Técnica – EOT

- Claudia Lopes da Silva (psicóloga)
- Flávia Alves Lente (fisioterapia)
- Janice Caovilla (fonoaudióloga)

Modalidades de Ensino oferecidas pela escola

- Ensino Fundamental I
- EJA – Educação de Jovens e Adultos

Períodos e horários de funcionamento da escola

- **Manhã:** 7h às 12h
- **Tarde:** 12h30 às 17h30
- **Noite:** 17h30 às 21h30

Horário de atendimento da Secretaria

- Segunda-feira a sexta-feira: 7h às 21h30

Seção 1.01 Patrono José Ibiapino Franklin

Temos poucas informações sobre o patrono da escola, por isso, em 2018 os alunos dos 5os Anos realizaram uma pesquisa para encontrar dados sobre o Sr. José Ibiapino. Segue abaixo as informações coletadas:

José Ibiapino Franklin nasceu no estado do Ceará. Casou-se com Maria Constância e teve três filhos, que se chamam: Cássia, Efraim e Solange.

Quando ele tinha 43 anos, Josefa, mais conhecida como Zefinha, estava em busca de

trabalho e foi morar com José Ibiapino para trabalhar como babá, cuidar dos animais, cozinhar e limpar a casa. Devido sua convivência com a família, acabou tornando-se membro dela e considerava José e sua esposa como seus pais.

Devido sua bondade, Ibiapino era admirado por todos que o rodeavam. Ele contribuiu muito para a construção da nossa escola, doando o terreno para a Prefeitura e auxiliando no transporte de água (retirada da represa) e materiais.

Nossa escola “nasceu” onde atualmente é a torre da Sabesp. Era uma escola de madeira e lata e atendia somente os alunos dos primeiros e segundos anos. À partir do terceiro ano os alunos eram transferidos para a escola localizada no bairro Tatetos.

Devido a alguns incidentes, a escola mudou-se para onde se localiza atualmente. José Ibiapino Franklin faleceu com 83 anos de causa natural e não teve conhecimento da homenagem que levaria seu nome à escola.

(Informações cedidas pela sra. Josefa em entrevista aos alunos do 5o Ano em 2018).

Seção 1.02 Quadro de Identificação dos Funcionários da Unidade Escolar

EQUIPE DE GESTÃO

Nome	Matrícula	Cargo/função	Horário de trabalho	Período de férias
------	-----------	--------------	---------------------	-------------------

Mariza Rocha	35.715-9	Professora	Respondendo pela	Direção
--------------	----------	------------	------------------	---------

Segue abaixo tabela

Janeiro

Andrea Aparecida de

Brito Pimenta 35.726-4 Vice Diretora Segue abaixo tabela

Janeiro

Cintia Fernanda Montoro Verginelli 35.577-5

Professora

Respondendo pela

Coordenação

Pedagógica – Ensino

Fundamental e EJA

Segue tabela

abaixo

Janeiro

Thaís Barbaro 38.967-1

Professora

Respondendo pela

Coordenação

Pedagógica – Ensino

Fundamental

Segue tabela

abaixo

Janeiro

SECRETARIA

Adairlton Ferreira

Marques 44.197-4 Oficial de Escola 2aa 6a: 12h30 às

21h30 Agosto

Renata Souza Oliveira

40.505-7 Oficial de Escola 7h às 16h Julho

Sinval Medeiros

Dantas Neto 44.064-3 Oficial da BEI

2a, 3a, 4a e 5a – 08h às 17h
6a– 12h30 às 21h30

Fevereiro

INSPETORES

Maria José Paiola 39.540-0 Inspetora 07h às 16h Janeiro
10

Sandra Regina Lopes

Garcia 38.350-2 Inspetora

h30 às 21h30 15h30 às 21h30 Janeiro

PROFESSOR DE ATENDIMENTO EDUCACIONAL ESPECIALIZADO

Meire Franco Catharino Ribeiro 25.295-3 Professora de AEE

com jornada

ampliada para 40h

7h às 12h (2a, 5a

e 6a)

7h as 12 e 13h

às 17h20 (3a e

4a)

Janeiro

AUXILIARES DE EDUCAÇÃO

Daiane de Lima

Santos 40.658-2 Auxiliar de Educação 12h30 às 21h30 Janeiro

Miriam Pontes Justi

Santos 42.971-4 Auxiliar de Educação 7h às 16h Janeiro

PROFESSORES DO ENSINO FUNDAMENTAL – MANHÃ

Claudia Regina Petian Catena

39.259-1 Professora 30 h 07h às 12h Janeiro

Cleber Ferreira de Oliveira 41.669-0 Professor de Arte

30h 07h às 12h Janeiro

Débora Regina Burilli

31.268-6

07h às 12h

Professor com

Ampliação: 3a e

jornada ampliada

6a - 13h às

para 40h

17h30

Janeiro

Ivonete Rosa de Jesus 32.460-7

Professora com 07h jornada ampliada
para 40h

às 12h

Ampliação: 2a e

4a - 13h às

17h30

Janeiro

Kelly de França Silva 43.467-8

Professora com 07h jornada ampliada
para 40h

às 12h

Ampliação: 3a e

5a - 13h às

17h30

Janeiro

Kelly Watanabe 37.310-1 Professora 40h –

PAPP TEC

2a 12h às 21h30

3a 07h às 21h30

5a 07h às 17h30

Janeiro

11

6a 07h às 17h30

Magali Andrade Sanguin

35.476-1

Professora com 07h jornada ampliada
para 40h

às 12h

Ampliação: 2a e

3a - 13h às

17h30

Janeiro

Marcelo Ramão Marques

41.910-1

Professor de

Educação Física com
jornada ampliada
para 40h
(Intermediário)
2a, 3a e 5a: 07h
às 17h30
4a: 7h às 12h
Janeiro
Maria Renata Aléssio

Nachbar 60.927-5
Professora substituta
07h com jornada
ampliada para 40h
às 12h
Ampliação: 3a e
4a - 13h às
17h30
Janeiro
Marta Pereira Drumond

Silva 41.288-2
Professora com 07h jornada ampliada
para 40h
às 12h
Ampliação: 3a e
6a - 13h às
17h30
Janeiro
Priscila Novaes Rodrigues 39.056-5 Professora 30 h
7h às 12h
Janeiro
Renata Laudi Abreu
Caldeira 41.135-7

Professora de
Educação Física com
jornada ampliada
para 40h
7h às 12h

Ampliação: 3a e

4a – 13h às

17h30

Janeiro

Vânia Pereira de Jesus 41.497-3

Professora com 07h jornada ampliada

para 40h

às 12h

Ampliação: 3a e

5a - 13h às

17h30

Janeiro

Professores do Ensino Fundamental – Tarde

Claudia Simonato Silva 41.606-4 Professora de Arte

12h30 às 17h30 Janeiro

30h

12

Professora com

jornada ampliada

para 40h

12h30 às 17h30 Dayane Silva Minervino 44.978-6

Ampliação: a e 6a – 07h às 11h30

Janeiro

2a e 6a

Elisângela Gonçalves Pinheiro

40.410-8

Professora com jornada ampliada para 40h

12h30 às 17h30 Ampliação: 3a e 4a – 07h às 11h30

Janeiro

Fabiana Belini 17.689-6 Professora substituta

com jornada ampliada para 40h

12h30 às 17h30 Ampliação: 3a e

5a – 07h às

11h30

Janeiro

Katia Cristina Galvão 43.778-1

Professora com

12h30 às 17h30 Ampliação: 5a e jornada ampliada

6a – 07h às para 40h

11h30

Janeiro

Margaret Vedovelli Alves 42.315-8

Professora com

12h30 às 17h30 Ampliação: 4a e jornada ampliada

5a – 07h às para 40h

11h30

Janeiro

Maria Adeilda Marques

42.149-9
Pacheco

Professora com

12h30 às 17h30 Ampliação: 4af e jornada ampliada

6af – 07h às para 40h

11h30

Janeiro

Marina Santos da Silva 42.938-8

Professora com

12h30 às 17h30 Ampliação: 3a e jornada ampliada

4a – 07h às para 40h

11h30

Janeiro

Patrícia Lelis Kermentz 44.344-1

Professora com jornada ampliada para 40h

12h30 às 17h30 Ampliação: 2a e

4a – 07h às

11h30

Janeiro

Rita de Cássia Tochetto 42.046-9

Professora com jornada ampliada para 40h

12h30 às 17h30 Ampliação: 2a e 5a – 07h às 11h30

Janeiro

Professores de Educação de Jovens e Adultos

13

Ailton de Lima Braz 39.708-8 Educação Professor Física de

24h 17h30 às 21h30 Janeiro

Carlos Miguel Martins 37.567-4 Professor 24h de História
17h30 às 21h30 Janeiro

Cleonice Rosa de
Carvalho 41.597-9 Professora de Arte
24h 17h30 às 21h30 Janeiro

Denilson Rodrigues
Batista 44.651-8 Professor 24h de Ciências
17h30 às 21h30 Janeiro

Elvis Marcio Barbosa 41.911-9
Professor de
Matemática 24h e
Professor do Projeto
Jogos Matemáticos
(Fundamental)
17h30 às 21h30
(EJA)
Projeto: 2a 7h às
15h/ 4a 13h às
16h
Janeiro

Jesse Abner Lopes 44.336-6 Professor de Inglês
24h 17h30 às 21h30 Janeiro

Luiz Carlos Pereira 31.900-2 Professor de Língua
Portuguesa 24h 17h30 à 21h30 Janeiro

Maria Veronice Torres S.
Rosa 41.312-1 Professora da sala
Multi 24h 17h30 às 21h30 Janeiro

Pablo Robles Baptista
Alves 42.146-5 Professor de

Geografia 17h30 às 21h30 Janeiro

Apoio a Limpeza – Guima

Anailde Barbosa Santos RE. 026510 Auxiliar de Limpeza 11h09 às 21h04 Dezembro

Djair Dias RE. 62.342-9. Auxiliar de Limpeza 06h30 às 15h30 Janeiro

Graciana Maria da Silva RE. 026512 Auxiliar de Limpeza 06h50 às 16h48 Janeiro

Josefa Conceição de A.

Oliveira RE. 020480 Auxiliar de Limpeza 06h30 às 16h18 Abril

Maria da Silva Alcântara RE. 026510 Auxiliar de Limpeza 11h09 às 21h04 Outubro

Silvia Aparecida Marinho RE. 020393 Auxiliar de Limpeza 06h30 às 16h18 Julho

Simone Lopes dos

Santos RE. 022692 Auxiliar de Limpeza 6h50 às 16h48 Novembro

Cozinha - SOLUÇÕES

Daiane Maria de Oliveira 30163 Cozinheira 06h30 às 16h18 Janeiro
14

Débora Cristina de

Campos 23495 Cozinheira 07h às 16h48 Janeiro

Fernanda de Campos 32182 Cozinheira 11h às 20h48 Janeiro

Juliana da Conceição

Bispo 24173 Cozinheira 06h30 às 16h18 Janeiro

Pâmela da Costa Moreira 24119 Cozinheira 06h30 às 16h18 Janeiro

Vigias Skill

Rogério Santana _____ Vigia Revezam. 19h

às 07h _____

Tercílio Ribeiro _____ Vigia Revezam. 19h

às 07h _____

HORÁRIO EQUIPE DE GESTÃO NOME MATRÍCULA

DIAS ENTRAD

A

REFEIÇÃO DAS AS SAÍDA PRD -

Professora

Respondend

o pela

Direção

SEGUND

A 8h 12h30 13h30 17h

Mariza

35.715-9

TERÇA 7h 12h30

17h

13h30

18h 21h30

Rocha

QUARTA 7h ———

—————

—

12h

—

QUINTA 7h 12h30 13h30 17h30

SEXTA 7h 12h

Vice

Diretora

SEGUND

A 7h 11h30 12h30 15h30

Andrea

Aparecida

TERÇA 7h 35.726-4

QUARTA 12h30 11h30 16h30 11h30 12h30

17h30 12h30 21h30 21h30

de Brito

QUINTA 7h 11h30 12h30 15h

Pimenta

SEXTA 7h ———

—

—————

12h

—

15

DIAS PRCP – Professora

ENTRAD

A DAS DAS SAÍDA

Respondend

o pela

SEGUND

A 12h30 16h30 17h30 21h30

Coordenaçã

TERÇA 12h30 16h30 17h30 21h30 o

QUARTA 12h30 16h30 17h30 21h30 Pedagógica

QUINTA 12h30 16h30 17h30 21h30 Ensino

Fundamenta

SEXTA 12h30 16h30 17h30 21h30 I e EJA

PRCP –

Professora

Respondend

o pela

Coordenaçã

o

Pedagógica

Ensino

Fundamenta

I

Cíntia

Fernanda

Montoro

Verginelli 35.577-5

SEGUND

A 07h 12h 13h 17h

TERÇA 38.967-1

QUARTA 08h ^{12h} 17h

07h ———

—
13h 18h 21h30

Thaís
Barbaro

—
12h00

—
QUINTA 08h 12h 13h 17h30

SEXTA 08h 12h 13h 15h

16

Seção 1.03 Quadro de organização das modalidades

PERÍODO

AGRUPAMENTO

TOTAL DE

Ano/ciclo – Termo

TURMA **PROFESSOR**

R (A)

TOTAL DE

ALUNOS POR

TURMA

ALUNOS

POR

PERÍODO

Manhã

1o Ano / Ciclo I A MAGALI 24

2o Ano / Ciclo I A THAÍS/KELLY 32

3o Ano/Ciclo I A VÂNIA 23

3o Ano/Ciclo I B IVONETE 26

4o Ano/ Ciclo II A PRISCILA 27

207

4o Ano/ Ciclo II B CLAUDIA 25

5o Ano/Ciclo II A MARTA 25

5o Ano/Ciclo II B DÉBORA 25

Tarde

1o Ano/ Ciclo I B ELISÂNGELA 23

1o Ano/ Ciclo I C RITA DE

CÁSSIA²⁸

2o Ano/ Ciclo I B PATRICIA 27

2o Ano do Ciclo I C MARINA 27

3o Ano do Ciclo II C MARIA

ADEILDA²⁵

212

3o Ano do Ciclo II D MARGARET 24

4o Ano do Ciclo II C JOSÉ SIDNEI 27

5o Ano do Ciclo II C CÍNTIA/KÁTIA 31

Noite

I Segmento ALFA/PÓ

S

MARIA VEÔRNICE¹⁹

II Segmento TERMOS^{5o/6o}

LUIZ CARLOS 30

II Segmento^{7o}

TERMO

93 CARLOS MIGUEL²⁰

II Segmento^{8o}

TERMO ELVIS 24

TOTAL 512

17

Seção 1.04 Concepção Pedagógica

A Concepção pedagógica adotada pela Secretaria de Educação é a sócio-construtivista-interacionista, que considera a construção do conhecimento a partir das necessidades que o meio ambiente nos coloca e das inter-relações que fazemos com ele, tendo como base epistemológica as teorias de Piaget, Vygotsky e Wallon. (Proposta Curricular - SBC, vol. I p. 19).

A escola é um espaço de formação e informação, em que a aprendizagem deve necessariamente favorecer a inserção do aluno no dia-a-dia das questões sociais marcantes em um universo culturalmente maior, garantindo assim o acesso aos saberes social e historicamente acumulados, pois estes se constituem como instrumentos para o desenvolvimento, socialização, exercício da cidadania democrática e ação no sentido de selecionar e/ou reformular conhecimentos.

O professor é um mediador de conhecimento e, compreender essa relação, determina sua prática no processo de aprendizagem do aluno, um cidadão em constante processo de desenvolvimento, com conhecimentos prévios que não podem ser ignorados. É fundamental que a equipe escolar esteja atenta às relações interpessoais que se estabelecem no ambiente escolar e fora dele, incentivando o diálogo e promovendo a construção pedagógica a partir da necessidade do coletivo, alunos, pais, professores e funcionários, oportunizada através de espaços democráticos como assembleias, rodas de encontros e outros momentos que possibilitem a construção coletiva, o diálogo e a resolução de problemas.

A sociedade se constitui de forma heterogênea e essa característica é percebida e vivida dentro dos muros da escola. Alunos com deficiência, constituições familiares diversas, etnias, credos e origens entre tantas outras diversidades que compõem a comunidade escolar. Cabe-nos muito mais que percebê-las. Nossa posição, nesse sentido, é de respeito e utilização dessas diversidades como ponto favorável ao enriquecimento do trabalho desenvolvido.

Compreender que todos fazem parte desse processo de ensino aprendizagem, co-responsabiliza toda a equipe escolar (equipe gestora, professores, inspetores, equipe de limpeza, oficiais administrativos, cozinheiras, guardas, estagiários, auxiliares de educação, contadores de história, profissionais do tempo de escola, comunidade, etc.), atribuindo a cada ação educativa uma intenção consciente de valorização e desenvolvimento mútuo.

É necessário que todos os profissionais da escola considerem a comunidade e suas especificidades, sendo uma delas a localização. Mediante essa perspectiva, é necessário que todos os funcionários tenham a consciência de onde trabalham, do quão difícil é chegar à escola para alguns alunos e que possamos utilizar as questões locais de maneira intencional que proporcionem a aprendizagem e, principalmente, que o aluno construa seu papel como cidadão dentro do contexto em que vive. Saber sobre o local em que mora e poder pensar em alternativas para melhorar o entorno também se configura como uma ação pedagógica.

Acreditamos que, para os alunos do 1o ao 5o Ano, é de suma importância conhecer e valorizar as brincadeiras de rua, resgatar hábitos e costumes, valorizar as vivências com o ambiente que o cerca utilizando as características geográficas peculiares e culturais da região, propiciando o conhecimento da sua identidade local.

É importante ressaltar os conhecimentos locais/regionais, incentivando uma abordagem dos conteúdos multidisciplinares trabalhados pelo corpo docente desde o ensino fundamental até a educação de jovens e adultos.

A abordagem multidisciplinar possibilita que os discentes ampliem seu conhecimento diretamente relacionado à realidade que o cerca, ampliando assim sua visão de mundo, formando cidadãos críticos.

Assim como preconiza a Base Nacional Comum Curricular (BNCC), a escola trabalhará embasada nas dez competências fundamentais.

O conceito de competência¹, adotado pela BNCC, marca a discussão pedagógica e social das últimas décadas e pode ser inferido no texto da LDB, especialmente quando se estabelecem as finalidades gerais do Ensino Fundamental no artigo 32.

Art. 32. O ensino fundamental obrigatório, com duração de 9 (nove) anos, gratuito na escola pública, iniciando-se aos 6 (seis) anos de idade, terá por objetivo a formação básica do cidadão, mediante: - o desenvolvimento da capacidade de aprender, tendo como meios básicos o pleno domínio da leitura, da escrita e do cálculo; II - a compreensão do ambiente natural e social, do sistema político, da tecnologia, das artes e dos valores em que se fundamenta a sociedade; III - o desenvolvimento da capacidade de aprendizagem, tendo em vista a aquisição de conhecimentos e habilidades e a formação de atitudes e valores; IV - o fortalecimento dos vínculos de família, dos laços de solidariedade humana e de tolerância recíproca em que se assenta a vida social. § 1º É facultado aos sistemas de ensino desdobrar o ensino fundamental em ciclos. § 2º Os estabelecimentos que utilizam progressão regular por série podem adotar no ensino fundamental o regime de progressão continuada, sem prejuízo da avaliação do processo de ensino-aprendizagem, observadas as normas do respectivo sistema de ensino.

¹ Na BNCC, competência é definida como a mobilização de conhecimentos (conceitos e procedimentos), habilidades (práticas, cognitivas e socioemocionais), atitudes e valores para resolver demandas complexas da vida cotidiana, do pleno exercício da cidadania e do mundo do trabalho. (BRASIL, 2017, p.8)

19

§ 3º O ensino fundamental regular será ministrado em língua portuguesa, assegurada às comunidades indígenas a utilização de suas línguas maternas e processos próprios de aprendizagem. § 4º O ensino fundamental será presencial, sendo o ensino a distância utilizado como complementação da aprendizagem ou em situações emergenciais. § 5º O currículo do ensino fundamental incluirá, obrigatoriamente, conteúdo que trate dos direitos das crianças e dos adolescentes, tendo como diretriz a Lei nº8.069, de 13 de julho de 1990, que institui o Estatuto da Criança e do Adolescente, observada a produção e distribuição de material didático adequado. § 6º O estudo sobre os símbolos nacionais será incluído como tema transversal nos currículos do ensino fundamental. (BRASIL, 1996)

A BNCC indica que as decisões pedagógicas devem estar orientadas para o desenvolvimento de competências. Por meio da indicação clara do que os alunos devem “saber” (considerando a constituição de conhecimentos, habilidades, atitudes e valores) e, sobretudo, do que devem “saber fazer” (considerando a mobilização desses conhecimentos, habilidades, atitudes e valores para resolver demandas complexas da vida cotidiana, do pleno exercício da cidadania e do mundo do trabalho), a explicitação das competências oferece referências para o fortalecimento de ações que assegurem as aprendizagens essenciais definidas na BNCC.

É imprescindível destacar que as competências gerais da Educação Básica, apresentadas a seguir, inter-relacionam-se e desdobram-se no tratamento didático proposto para as três etapas da Educação Básica (Educação Infantil, Ensino Fundamental e Ensino Médio), articulando-se na construção de conhecimentos, no desenvolvimento de habilidades e na formação de atitudes e valores, nos termos da LDB.

Durante o ano letivo de 2018, após a homologação da BNCC, o corpo docente se empenhou no estudo das competências, relacionando-as à concepção pedagógica e ao fazer pedagógico da escola. As reflexões acerca desse tema estão abaixo:

1. Valorizar e utilizar os conhecimentos historicamente construídos sobre o mundo físico, social, cultural e digital para entender e explicar a realidade, continuar aprendendo e colaborar para a construção de uma sociedade justa, democrática e inclusiva.

Entendemos que o respeito pela vivência de cada pessoa, valorizando a realidade de cada um, é muito importante para os educandos. Eles devem se apropriar das competências necessárias para valorizar e utilizar os conhecimentos historicamente construídos numa sociedade em que possa ser mais justa e igualitária.

2. Exercitar a curiosidade intelectual e recorrer à abordagem própria das ciências, incluindo a investigação, a reflexão, a análise crítica, a imaginação e a criatividade, para investigar causas,

elaborar e testar hipóteses, formular e resolver problemas e criar soluções (inclusive tecnológicas) com base nos conhecimentos das diferentes áreas.

Entendemos que criar estratégias para estimular a aprendizagem com todas as

ferramentas disponíveis e que contemple todas as áreas do conhecimento interdisciplinarmente é de grande importância que o aluno consiga colocar em prática todas as habilidades propostas.

3. Valorizar e fruir as diversas manifestações artísticas e culturais, das locais às mundiais, e também participar de práticas diversificadas da produção artístico-cultural.

Entendemos que é necessário ampliar o repertório cultural com diferentes manifestações artísticas e valorizar a cultura pré-existente, valorizar as festividades e as tradições do país que fazem parte da cultura brasileira que devem ser fundamentadas e conhecidas. É importante que isso aconteça de maneira interdisciplinar nas aulas de educação física, arte, história, geografia e todas as outras áreas que possam englobar a cultura tradicional brasileira. Nosso país deve ser valorizado para não ficarmos prestigiando somente as culturas e festividades internacionais.

4. Utilizar diferentes linguagens – verbal (oral ou visual-motora, como Libras, e escrita), corporal, visual, sonora e digital –, bem como conhecimentos das linguagens artística, matemática e científica, para se expressar e partilhar informações, experiências, ideias e sentimentos em diferentes contextos e produzir sentidos que levem ao entendimento mútuo.

Entendemos que é importante propiciar a inclusão e utilizar as linguagens de acordo as necessidades apresentadas.

5. Compreender, utilizar e criar tecnologias digitais de informação e comunicação de forma crítica, significativa, reflexiva e ética nas diversas práticas sociais (incluindo as escolares) para se comunicar, acessar e disseminar informações, produzir conhecimentos, resolver problemas e exercer protagonismo e autoria na vida pessoal e coletiva.

Entendemos que inserir o aluno no mundo da realidade digital, aprimorando as tecnologias nas instituições de ensino, é uma maneira de inclusão digital. Para isso, oferecer cursos de capacitação para os profissionais da educação disponibilizando profissionais da área tecnológica e disponibilizar instrumentos necessários para o pleno desenvolvimento das

21

habilidades com relação à tecnologia, faz com que os alunos possam refletir sobre os usos e conteúdos das tecnologias e suas vertentes.

6. Valorizar a diversidade de saberes e vivências culturais e apropriar-se de conhecimentos e experiências que lhe possibilitem entender as relações próprias do mundo do trabalho e fazer escolhas alinhadas ao exercício da cidadania e ao seu projeto de vida, com liberdade, autonomia, consciência crítica e responsabilidade.

O exercício da cidadania e a valorização das diversidades parte do respeito que são trabalhados rotineiramente. Esse trabalho terá como consequência a liberdade, autonomia, consciência crítica, responsabilidade, desenvolvimento de princípios éticos, estéticos e políticos que propiciam a manutenção e aperfeiçoamento da vida democrática.

Entendemos que é de fundamental importância valorizar o conhecimento prévio do aluno e fazer com que o ele possa contextualizar o conhecimento e participar de forma crítica na sua vida escolar e na comunidade em que vive.

7. Argumentar com base em fatos, dados e informações confiáveis, para formular, negociar e defender ideias, pontos de vista e decisões comuns que respeitem e promovam os direitos humanos, a consciência socioambiental e o consumo responsável em âmbito local, regional e global, com posicionamento ético em relação ao cuidado de si mesmo, dos outros e do planeta.

Entendemos que precisamos nos basear em fatos, dados e informações confiáveis para gerar argumentações fundamentadas e garantidas a partir dos direitos diversos. É também responsabilidade da escola desenvolver o senso autocrítico em todos os âmbitos a responsabilidade social e seu papel como cidadão.

8. Conhecer-se, apreciar-se e cuidar de sua saúde física e emocional, compreendendo-se na diversidade humana e reconhecendo suas emoções e as dos outros, com autocrítica e capacidade para lidar com elas.

O papel da escola é orientar e dar apoio ao que já vem sendo trabalhado pela família. É papel da escola proporcionar momentos em que o aluno se conheça e compreenda as diversidades, lide com situações de forma crítica e saiba resolver as situações-problemas recorrentes do dia-a-dia.

22

9. Exercitar a empatia, o diálogo, a resolução de conflitos e a cooperação, fazendo-se respeitar e promovendo o respeito ao outro e aos direitos humanos, com acolhimento e valorização da diversidade de indivíduos e de grupos sociais, seus saberes, identidades, culturas e potencialidades, sem preconceitos de qualquer natureza.

Essa competência deve ser exercitada diariamente. Para que sejam incorporadas à rotina, exercer a cidadania é papel não somente da escola e sim da sociedade e, para que isso aconteça, é necessário ter entendimento que não somos completos e sim em transformação. Entendemos que os alunos devem aprender, respeitar e exigir respeito aos direitos humanos com acolhimento e valorização da diversidade sem preconceito de qualquer natureza.

10. Agir pessoal e coletivamente com autonomia, responsabilidade, flexibilidade, resiliência e determinação, tomando decisões com base em princípios éticos, democráticos, inclusivos, sustentáveis e solidários.

Todos os itens, sobretudo princípios éticos, necessitam do exercício diário que consiste em debates, compreensão e mudança de atitude. A partir do momento que cada competência seja internalizada, o grupo acredita que essas competências devem interagir entre si e não isoladamente para que alcance as metas propostas na BNCC.

Portanto, mediante essa explanação, a concepção adotada pela escola visa garantir qualidade educacional, com a participação coletiva e apoio dos educadores, pais, alunos, funcionários e comunidade, pois tem como princípio a formação do cidadão participativo, crítico, criativo, enfim preparado para enfrentar os desafios da vida.

Seção 2.01 Caracterização

A escola está localizada no bairro Santa Cruz, a 8 km da balsa, em meio a Mata Atlântica, em área de mananciais da Represa Billings.

No entorno da escola existem vários pontos de comércio que se desenvolveram em função da revitalização do asfalto na Estrada do Rio Acima. Também possui Unidade Básica de Saúde e transporte gratuito para os bairros adjacentes.

O ambiente é privilegiado por conter uma rica diversidade de animais silvestres e exóticos. Por outro lado a comunidade sofre com a falta do saneamento básico, com fornecimento precário de energia elétrica e abastecimento de água, além da ausência de espaços de convivência como praças e equipamentos de lazer e cultura prejudicando o processo pedagógico da Unidade Escolar. A comunidade escolar apresenta diferentes tipos familiares, são numerosas em sua maioria e a escola atende várias gerações, assim como há rotatividade de matrículas e transferências.

A fim de desenvolver melhor diálogo com a comunidade, a escola realiza ações como: sábados letivos, conselho escolar, reunião de pais, abertura para utilização do Laboratório de Informática em horários específicos para comunidade entre outros projetos.

Por conta da localização e dificuldade de acesso e da falta de um tratamento diferenciado nas políticas públicas para o funcionalismo que optou por esta região, existe uma grande rotatividade de funcionários o que prejudica a continuidade de um trabalho pedagógico que fortaleça os laços e garanta a continuidade de um trabalho pedagógico estruturado.

Na modalidade EJA, o público é formado por educandos entre 15 e 60 anos de idade, sendo a maioria dos jovens matriculada no Ensino Fundamental II e os mais velhos na Alfabetização.

Na turma alfa e pós, o objetivo é a conquista da habilidade leitora e escritora, visto que, a maioria não cursou os estudos em idade própria, devida situação econômica das famílias e falta de oportunidade na época.

Quanto ao Ensino Fundamental II, as principais barreiras à permanência e acesso ao ensino dá-se a problemas socioeconômicos, como: gravidez precoce, drogas e jornada extensa de trabalho.

24

As turmas são multisseriadas, em média 25 educandos assíduos por sala e atendem um público diversificado, com anseios, vivências e valores pessoais. Os alunos são bem participativos e interagem com as atividades propostas.

As práticas pedagógicas realizadas pelo corpo docente da EMEB José Ibiapino Franklin asseguram a emancipação dos educandos, promovendo a criticidade para uma realidade transformadora.

A EJA, também atende alunos com deficiência física e intelectual, no qual, adapta o currículo visando o desenvolvimento do educando em suas peculiaridades e a equidade no ensino. O objetivo dos educandos da EJA é levar uma vida com mais autonomia, além de almejarem melhores empregos e situações econômicas.

A comunidade durante anos reivindicou abertura da EJA Ensino Médio, para a prefeitura e Estado, pois a única escola próxima que oferecia esta modalidade fica no Jardim Jussara, distante dos bairros pós-balsa. No ano de 2016, enfim as reivindicações foram atendidas, com o apoio da Prefeitura e do Serviço de Educação de Jovens e Adultos, houve abertura de salas, compondo a E.E. Omar Donato Bassani, o novo segmento EJA Ensino Médio, com abertura de três salas e uso dos espaços da Associação Aldeias SOS.

Seção 2.02 Caracterização do entorno da Unidade Escolar

A U.E. localiza-se em uma área de mananciais, na qual predomina a Mata Atlântica, cuja ocupação se deu de maneira desordenada, prevalecendo habitações populares. Sendo que, medidas de proteção ambiental estão sendo realizadas nos bairros do pós-balsa, incluindo o fechamento de depósitos e a demolição de casas para frear o crescimento de lotes irregulares às margens da represa.

“Pude observar em nosso estudo de meio realizado em 06/03/2019 que é a região é muito bonita por sua vegetação, porém de difícil acesso à muitas famílias que moram mais afastadas, devidos às condições das estradas que não são asfaltadas” Professora Marta 5oA

Ao passar pelo aterro na represa Billings, nossa U.E. é a única escola de Ensino Fundamental para os bairros Santa Cruz, Cinderela, Curucutu, Água Limpa, Pimenteira, Tubão, Porto de Areia, Billings Park, e por vezes atendemos alunos do Taquacetuba e Chico Sapateiro.

Nesses locais São Bernardo do Campo faz divisa com os municípios de Cubatão e São Paulo.

A região ainda não possui infraestrutura adequada, há deficiência em serviços públicos como: água tratada e encanada, energia elétrica oficial e não há tratamento de esgoto na região.

“No estudo do meio realizado em 06/03/2019, foi possível visualizar as redondezas da escola, e alguns trajetos realizados pelo transporte escolar. Pude observar muitas moradias de difícil acesso e que nas ruas (em várias) não tem energia elétrica, somente nas casas.” Professora Patrícia 2oB

Estrada do Curucutu

Um dos bairros atendido com rede de esgoto é o Santa Cruz cujos dejetos vão para a represa Billings. Aos arredores da U.E. encontram-se pequenos comércios independentes como açougue, mercadinho, bares, mercearias, papelaria, alambique, adega, cabeleireiros, sacolão, farmácia, pizzaria, academia, padaria e loja de roupas). Um mercado, restaurantes de portes pequenos e três casas de materiais de construção. Dois depósitos de construção foram fechados pela Prefeitura de São Bernardo do Campo. Há uma Associação de Bairro, algumas igrejas e templos de diversos credos. Além desta U.E., há no bairro outra escola municipal de Educação Infantil EMEB Professora Ivaneide Nogueira. A região recebeu obras de infraestrutura, como o asfalto, no entanto não cobre todo o bairro deixando ruas importantes sem asfalto.

passagens. Acredito que isso é mais prejudicial para a comunidade. Se fossem melhores, pelo menos o transporte seria mais acessível.” Professora Ivonete 3oB

Bairro Água Limpa

A comunidade é favorecida pela Represa Billings, utilizada como fonte de lazer, onde as crianças e familiares se reúnem para pescar ou nadar. Alguns moradores também usufruem da represa para sustento e complementar a renda (pesca, fonte de irrigação para suas plantações, etc.). Os bares, lanchonetes e pesque-pague atraem turistas, principalmente no verão, gerando assim “trabalhadores com empregos informais” como caseiros e atendentes. Há uma empresa metalúrgica na localidade denominada Zema, mas a maioria dos seus funcionários não são moradores dos bairros da região.

Barragem da Represa Billings

Na região do pós-balsa temos as comunidades ribeirinhas (vila de pescadores) e comunidades indígenas (Aldeia Guyrapa-ju e Aldeia Brilho do Sol).

Outra característica importante da comunidade local é a transitoriedade de moradia por motivos diversos. Grande parte da população é economicamente ativa, trabalhando fora da

região. Importante ressaltar que boa parte das famílias atendida pela U.E. estão inseridas em projetos sociais como Bolsa Família para os que apresentam baixa renda.

“O estudo do meio demonstrou as dificuldade do acesso diário à escola no que diz respeito ao ato de transitar nesta região. As forças da natureza desafiam diariamente nossos alunos que se esforçam demasiadamente para irem e virem.” Professora Kelly – PAPP TEC

27

Estrada do Chico Sapateiro

“Na reunião pedagógica de março fizemos um tour por vários bairros no entorno da Unidade Escolar. Começamos pelo lugar de nome Chico Sapateiro e foi possível observar que saindo do asfalto temos estradas de terra estreitas e íngremes.” Professora Maria Renata – professora substituta período manhã.

Existe apenas um posto de saúde para atendimento da região pós-balsa. Essa Unidade funciona de segunda-feira à sexta-feira das 8h às 16h com atendimentos laboratoriais e recepção, agendamento de consulta das 8h às 15h e vacinação até às 15h. O atendimento é primário para casos de baixa complexidade. Há poucos profissionais para a demanda da região, os moradores procuram sempre que necessário a UPA do centro do Subdistrito do Riacho Grande ou do centro da Cidade de São Bernardo do Campo.

Para ter acesso ao bairro, é necessário fazer a travessia por balsa, onde se encontram também, ambulantes que são moradores locais. A manutenção do equipamento mecânico da balsa ocorre somente quando acontece algum problema de ordem natural como os aguapés, ou a falha mecânica o que causa atrasos e alguns transtornos quanto a horários de médicos, professores, trabalhadores e quanto ao acesso bairro-centro, centro-bairro, acarretando grande aborrecimento à comunidade.

Balsa João Basso – 1a balsa Creche do Sadan “Sonho de Criança” perto da Balsa Taquacetuba

O transporte público oferecido na região é realizado pela empresa SBC Trans em convênio com a Prefeitura Municipal de São Bernardo do Campo, de modo que não há cobrança de passagem dos usuários. Há as linhas circulares partindo da balsa: Água Limpa, Santa Cruz,

Taquacetuba, Billings Park, Porto de Areia, Estrada Araçari, Pimenteiras e Curucutu. Os ônibus circulam com horários diferenciados para cada bairro.

Ponto de ônibus da Balsa Taquacetuba

“Em determinado momento observei um ponto de ônibus, o que indica que há transporte público, porém não atinge toda a localidade.” Professora Rita de Cássia 1oC

Há longos intervalos compreendidos no período entre 40 minutos até 2 horas e linhas específicas que operam somente três vezes ao dia, o que dificulta o acesso das pessoas que moram na região de chegarem à diversos lugares. Existe também outra possibilidade de acesso à região pela rodovia dos Imigrantes, mediante pagamento de pedágio no sentido centro-bairro.

“Já realizei esse tour diversas vezes com as escolas do pós-balsa desde 2013. Não houve muitas alterações: pouco letramento, ruas sem iluminação pública, estradas e ruas

precárias, dificultando o acesso dos alunos à escola. A única coisa que realmente me chamou atenção nessa ocasião é o fato de que em outros estudos do meio não ter percebido tanto lixo nas ruas, a sujeira e falta de higiene está se intensificando significativamente na região.” Professora Cláudia 4oB

Bairro Santa Cruz

A comunidade local não possui áreas de lazer como praças e parques. Há apenas uma quadra em frente à UBS, onde são realizadas atividades diversas e utilizada como área de lazer e atividades sociais em parceria com o CACJ – Fundação Criança como festas diversas e outros atrativos no que realizam atividades culturais com a comunidade local.

Início da estrada do Curucutu

Na região faltam oportunidades de cursos profissionalizantes, acesso a internet e informática. Desde 2018, a prefeitura adotou algumas medidas para oferecer cursos para a comunidade e alunos da EJA. Há um posto de atendimento vinculado ao CAMP para o cadastro dos interessados nos cursos profissionalizantes.

Boa parte dos alunos atendidos na U.E. utilizam-se de transporte escolar cedido pela

Secretaria de Educação, desde que atendam os requisitos de morar, no mínimo, 1,5km de distância da escola com difícil acesso ou com laudo médico e/ou restrição motora.

Seção 2.03 Plano de Ação da comunidade

30

Objetivos gerais e Justificativa

específicos

Ações (metodologia) propostas

Responsáveis Prazo

Uma escola democrática é aquela na qual as decisões são compartilhadas, bem como são compartilhadas as tarefas necessárias para implantar tais decisões. Para tanto, torna-se necessário o desenvolvimento de uma cultura participativa entre todos os envolvidos no processo educacional. Essa participação deve ser garantida na estrutura organizacional e, mais ainda, vivida no ambiente escolar. O espírito democrático deve estar presente em todo o trabalho escolar: na sala de aula, nos corredores, na secretaria, no pátio, nos atos dos professores, dos funcionários, da equipe de gestão, dos alunos e de seus pais. Dessa maneira, visamos garantir de forma sistemática e intencional espaços de reflexão e discussão com o objetivo de construir uma resposta coerente e eficaz a uma dificuldade do presente ou a um desafio do futuro, em função de objetivos precisos.

- Transformar as reuniões de pais em espaços formativos e de compartilhamento do trabalho realizado com os alunos, com propostas de discussão e reflexão sobre o trimestre;
- Melhorar a circulação de informações e o compartilhamento de ações significativas da escola através do mural da entrada da escola;
- Ampliar as possibilidades de comunicação, diálogo e esclarecimentos, com os responsáveis dos alunos, através do uso da agenda individual e dos atendimentos individualizados, solicitados pelos professores ou pelos responsáveis.
- Construir a pauta de Reunião com Pais, coletivamente, garantindo discussões comuns e relevantes, além das questões específicas de cada turma;
- Desenvolver nas Reuniões com Pais e Responsáveis: formação, debates, levantamento de sugestões e críticas;
- Divulgar, permanentemente, no mural da escola, o calendário escolar, o cardápio das refeições oferecidas aos alunos, os horários de funcionamento da escola, contatos da Secretaria de Educação, informações sobre cursos relevantes, entre outros informes importantes;
- Divulgar e combinar com os responsáveis, desde o início do ano, o uso da agenda, como meio de comunicação e a possibilidade de agendamento de reuniões com o professor e a equipe gestora, sempre que necessário, para tratar da vida escolar dos alunos.
- Desenvolver rodas de interação e círculos reparatórios como forma de diálogo com os

educandos.

Equipe de Gestão e professores.

Bienal (2019-2020)

31

Seção 2.04 Análise e reflexões das avaliações realizadas pela comunidade e alunos no ano de 2018

(a) Dimensão Ambiente Educativo

Indicador Apontamentos na

avaliação de 2018

bom convívio entre

todos

Ações propostas

para 2019

Responsáveis Prazo

s em

Responsáveis Prazo

Reuniões

Pedagógicas;

Amizade e

-Manter um

solidariedade

ambiente

harmonioso e de

harmonioso de

convivência em

-Promover

que todos se

-Promover

respeitem, se

momentos de

tratem bem e se

momentos de

ajudem.

interação entre

Gestão. Durante o

Disciplina e

Gestão. Durante o

ramento

Gestão. Durante o

ramento

ano letivo.

ano letivo.

ano letivo.

Gestão e

Gestão e

Gestão e

ano letivo.
ano letivo.
ano letivo.
ano letivo.

apresentam
indisciplina.
Avaliação e
orientações da
Equipe de
Orientação

dos

s e

de

nto aos

Técnica
(Psicóloga).

s com

professores.
professores.
professores.

- Conversa com a

- Encaminhamento
para EOT

(psicóloga);

(b) Dimensão prática pedagógica e avaliação

Indicador Apontamentos na
avaliação de 2018
Responsáveis Prazo

funcionários.

- Propor
momentos de
discussão do PPP
com os outros
segmentos.
- Incluir os alunos
na discussão do
PPP.

Ações propostas
Ações propostas
para 2019

Projeto político-
pedagógico
(PPP) definido
e conhecido
por todos

Os alunos e pais
Maio

- Propor a
- Propor a

ibilizar o
ibilizar o

Gestão. Durante o
Gestão. Durante o
Gestão. Durante o

Gestão e PAPP
Gestão e PAPP
Gestão e PAPP

discussão do PPP
discussão do PPP

devem ter
conhecimento sobre
o PPP da escola.

ano letivo.
ano letivo.
ano letivo.

em Reuniões
em Reuniões

Os alunos devem
participar, de alguma
maneira, da
elaboração do PPP.

Pedagógicas com
Pedagógicas com

todos os

escola no

LAB.

LAB.

Durante o

Blog.

o no final

professores.
professores.

- Explicar aos

alunos o

ano letivo.
ano letivo.
ano letivo.

- Realizar a

Gestão e
Gestão e

om os

Durante o
Durante o

PPP.

33

- Mostra
alunos e
que é o l

ano

letivo.

Planejamento Acompanhamento
Coordenação

Durante o
Durante o

- Realizar, uma
- Realizar, uma
- Realizar, uma

Prática

da coordenação
em observações
das aulas.

pedagógica.

ano

3,
3,

observação de ano letivo.

ento dos
ento dos

- Em casos
necessários,
realizar
observações
periódicas.

- Elaborar os
- Elaborar os

Coordenação
Coordenação
Coordenação

Durante o
Durante o
Durante o
Durante o

alunos de acordo
com as
necessidades dos
alunos e dos
professores;

pedagógica
inclusiva

aula.

- Escolher um
único auxiliar para
acompanhar o
mesmo aluno a fim
de garantir o
vínculo;
- Rever os
horários quando
for necessário.

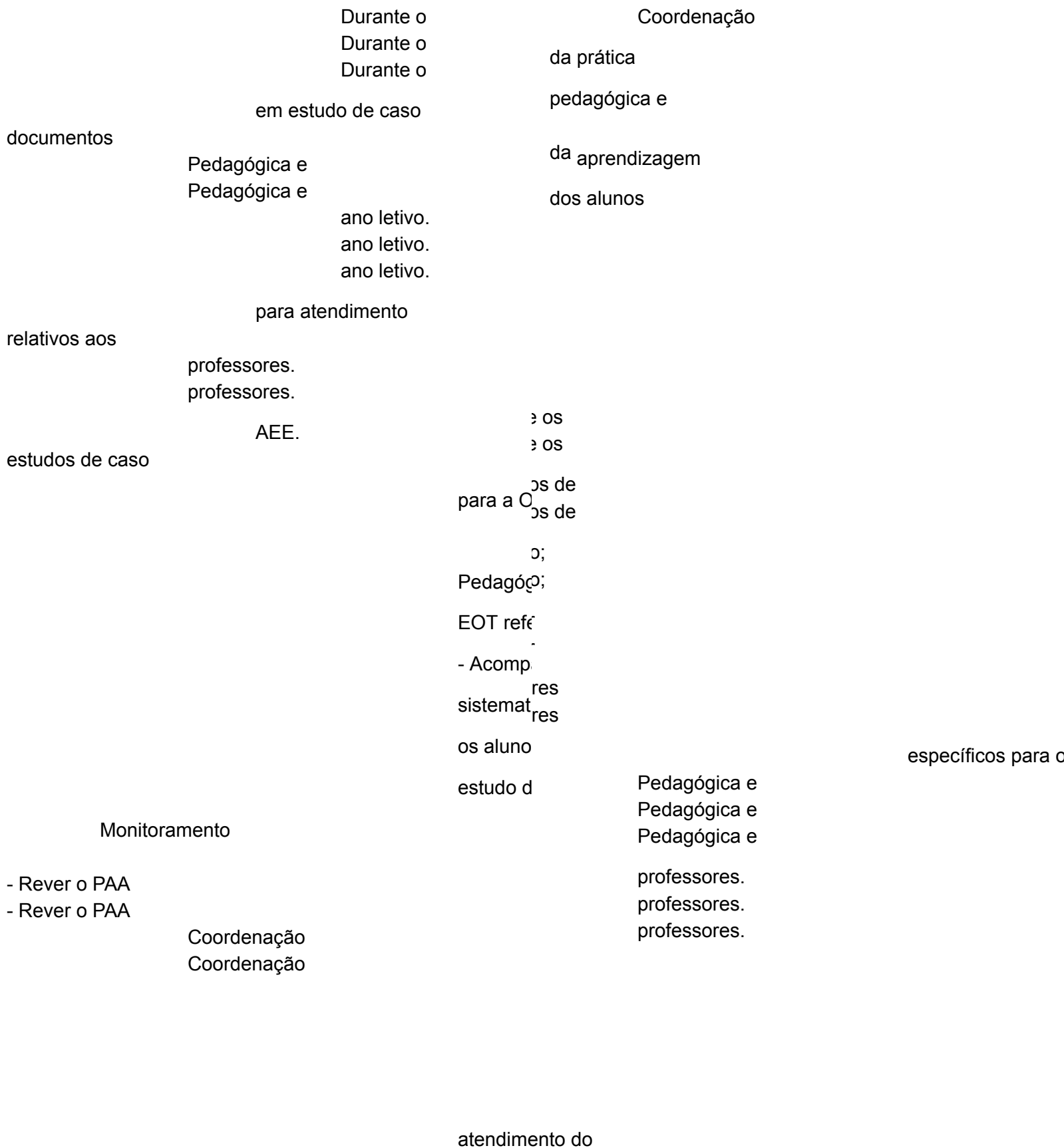
horários de
horários de

Pedagógica.
Pedagógica.
Pedagógica.

Inclusão de alunos

ano letivo.
ano letivo.
ano letivo.

Coordenação
Coordenação



PAA;

- Ter registros e acompanhamento específico dos alunos atendidos pelo PAA.

- Realizar reunião antes do início do PAA com os responsáveis;

- Garantir a equidade no atendimento dos alunos: salas com mais alunos com dificuldade terão mais atendimento dos professores de PAA.

35

(c) Dimensão ensino e aprendizagem da leitura e da escrita

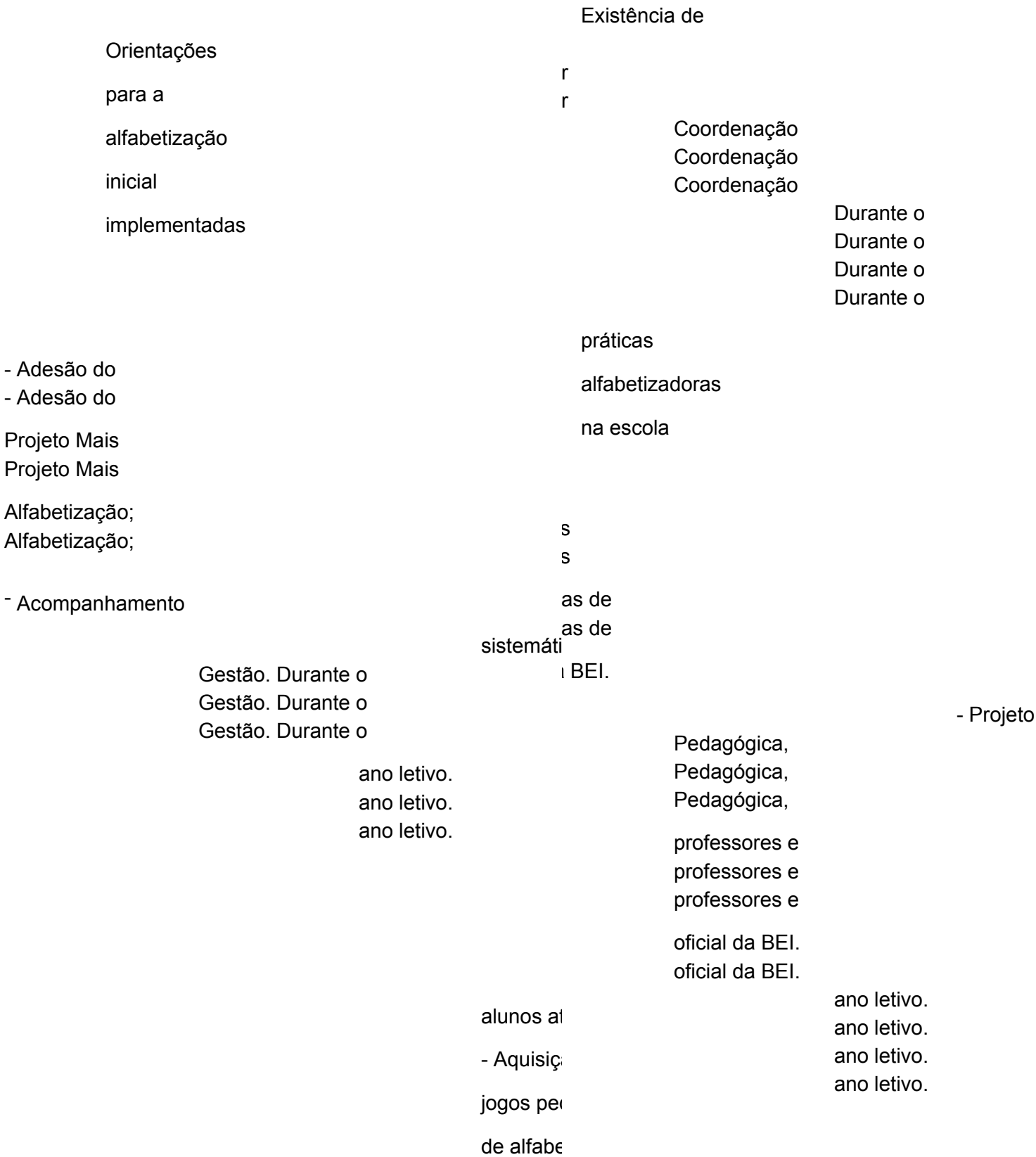
Indicador Apontamentos na

9

avaliação de 2018

Responsáveis Prazo
Responsáveis Prazo

Ações propostas



de cada criança

Soletrando

- Indicação da alfabetização

Literária nos e 2o
da BEI. nos e 2o

- Empréstimo

livros da

Atenção ao

- Avaliação do
- Avaliação do

Coordenação
Coordenação
Coordenação

Durante o
Durante o
Durante o
Durante o

processo de
alfabetização

Pedagógica e
Pedagógica e
Pedagógica e
professores.
professores.
professores.

- Análise das

ano letivo.
ano letivo.
ano letivo.
ano letivo.

sondagens e

atividades

avaliativas durante

o trimestre.

- Análise

qualitativa dos

dados e ações

propostas para
cada Ano/Ciclo.

(d) Dimensão Gestão Escolar Democrática

Indicador Apontamentos na

avaliação de 2018

Responsáveis Prazo

Ações propostas

Ações propostas

para 2019

Informação

democratizada

Gestão escolar. Durante o

ano letivo.

Participação

efetiva de
estudantes,

- Caderno de
- Caderno de
- Caderno de

comunicados
comunicados
comunicados

todos os

com as

a
a

Gestão escolar. Durante o
Gestão escolar. Durante o
Gestão escolar. Durante o

» pais
» pais

ano letivo.
ano letivo.

ano letivo. comunidade.
em um único dia : redes e
funcionários e e-mails acessível
informações.

à todos os
funcionários.

- Mural de
recados na sala
dos professores.

- Redes e/ou e-
mails enviados
para o e-mail de
todos os
funcionários.

- Bilhetes para
todos os pais com
maior
antecedência

- Implementação
do calendário
mensal para
todos os alunos e
funcionários com
eventos e
reuniões.

para pais, mães e

para todos os
para todos os

comunidade em

Anos/Ciclos;
Anos/Ciclos;

geral
-Incluir palestras

com assu
relevante
a comuni
assim co
alimentar

higiene, e
pessoal, e
outros;- A

horário pã
conversas
professores
os pais al

Acesso,
compreensão e
uso dos
indicadores
oficiais de
avaliação da
escola e das
redes de ensino

possam participar

membros que

Conselhos
Gestão escolar. Durante o

- Adequar os
- Adequar os
- Adequar os

Escolares
atuantes

ano letivo.

as
as

Coordenação
Coordenação
Coordenação

Durante o
Durante o

		Durante o	ção
		Durante o	ção
periódicas da			ção com
periódicas da			ção com
	Pedagógica.		sores;
	Pedagógica.		ies
	Pedagógica.		is sobre
		ano letivo.	ades de
		ano letivo.	
		ano letivo.	
		ano letivo.	

compõem o
Conselho/APM;

cada Ano/Ciclo.

(e) Dimensão Formação e condições de trabalho dos profissionais da escola

Indicador Apontamentos na

postas

avaliação de 2018

Responsáveis Prazo
Responsáveis Prazo

Pedagógica.
Pedagógica.
Pedagógica.

Durante o
Durante o
Durante o
Durante o
ano letivo.
ano letivo.
ano letivo.
ano letivo.

- Formação
- Formação

alunos.

emergentes;

- Formação sobre assuntos atuais mediante indicação da Secretaria de Educação: BNCC nas áreas Matemática e Ciências Humanas (Geografia e História);

- Formação
interdisciplinar
com os
professores
especialistas de
Educação Física,
Artes, PAPP
Laboratório de
Informática e
Professora de
Educação
Especial.
- Formação com
os auxiliares de

39

educação e/ou
estagiários.

(f) Dimensão Acesso e permanência dos alunos na escola

Indicador Apontamentos na
avaliação de 2018

alunos que
faltam

Ações propostas
para 2019

Responsáveis Prazo
Responsáveis Prazo

com a
com a

Atenção
especial aos

ção da

família à escola;

alguma

- Acionar c defasagem de
aprendizagem

Gestão
Gestão
Gestão

Escolar.
Escolar.
Escolar.

Durante o ihamento
Durante o ihamento
Durante o
Durante o o em
ano letivo. o em
ano letivo. ação;
ano letivo. ação;
ano letivo. no PAA;

ihamento

sistemático do

Conselho
- Acionar c Coordenação
Busca ativ Pedagógica e
Pedagógica e
Pedagógica e
professores.
professores.
professores.

Atenção

- Acompanhamento

- Acompanhamento

Coordenação
Coordenação

Durante o
Durante o

Durante o
Durante o
ano letivo.
ano letivo.
ano letivo.
ano letivo.

especial aos
alunos com

PAA;

- Conselho de Ano/Ciclo;
- Convocação da família para falar sobre a vida escolar do aluno;
- Realização de atividades adaptadas para os alunos com dificuldade.

40

(g) Dimensão Ambiente físico escolar

Indicador	Apontamentos na	postas
	avaliação de 2018	postas
Responsáveis	Prazo	ção. Gestão Escolar. Durante o
Banheiros	Precisa de	ano letivo.
	manutenção e	
	pintura.	Biblioteca Precisa de
		manutenção,

pintura e mais
cadeiras.
Gestão Escolar. Durante o
ano letivo.

Pátio Escolar Precisa de
manutenção e
pintura.

- Manutenção e
- Manutenção e
solicitar
solicitar
cadeiras.

Salas de aula Precisam de pintura
e troca de lousa.

ção,
ção,
ão,
ão,

comprar

Durante o
ano letivo.

Quadra Há muitos pombos e
teias de aranhas

- Manutenção. Gestão Escolar,
- Manutenção. Gestão Escolar,

professores e
professores e
alunos.

Gestão Escolar. Durante o
ano letivo.

Gestão Escolar. Durante o
ano letivo.

ciar os
ciar os
xordo
xordo

barreiras que
impeçam os
pombos de

Gestão Escolar. Durante o
entrarem r os alunos
quadra pa com a verba da
fazerem o:
ninhos e n
a limpeza.
de
de

ano letivo.
ano letivo.
ano letivo.

APM.

Carteiras para

- Solicitar para a
- Solicitar para a

Gestão Escolar. Durante o
Gestão Escolar. Durante o

um kit

quebradas.

completo de
cadeiras e
carteiras.

41

- Calendário
Todos os
Entregar para
letivo
funcionários devem
todos os
receber e ficar fixo
funcionários;
em murais da
- Fixar o
escola.
calendário no
mural da

secretaria.

Gestão Escolar. Durante o ano letivo.

A partir dessas avaliações, construímos um plano de ação para minimizar as faltas dos alunos e/ou compensação de ausências, no sentido de sanar as possíveis defasagens nas aprendizagens.

JUSTIFICATIVA OBJETIVOS GERAIS E ESPECÍFICOS

AÇÕES PROPOSTAS

RESPONS

ÁVEIS PRAZO

A escola apresenta um número significativo de faltas mediante condições climáticas, difícil acesso, estradas interditadas e outros casos correlatos. Dessa maneira, é necessário propor ações que minimizem as consequências das ausências dos alunos que, por muitas vezes, não são provenientes de negligência da família.

Estabelecer contato com a família após duas faltas consecutivas do aluno; - Separar atividades para que o aluno faça em casa; - Compensação de ausência com atividades feitas em casa com a parceria da família.

Coordenaç

- Minimizar a defasagem pedagógica dos alunos que apresentam muitas faltas;

ão pedagógica , Gestão escolar, professores e família.

Bienal (2019- 2020)

Mediante esses apontamentos realizados na avaliação, a equipe gestora iniciará o ano letivo pensando em ações que minimizem os problemas apontados, que serão apresentados nos planos de ação de cada seguimento dentro desse documento.

EQUIPE ESCOLAR

42

Seção 2.05 Caracterização da Equipe Escolar

A equipe é composta por funcionários de diferentes cidades do Grande ABCD, São Paulo e Santos, sendo que a maioria utiliza o transporte da Secretaria de Educação para se locomover do centro de São Bernardo do Campo até a escola.

Neste trajeto ocorre a travessia da balsa João Basso realizada, na maioria dos horários, por meio de baldeação, para evitar atrasos decorrentes de espera na fila da balsa. Entretanto, podem ocorrer atrasos decorrentes de emergências, problemas técnicos na balsa ou acidentes. Outros funcionários que se deslocam até a unidade escolar com transporte próprio ou transporte público também enfrentam problemas referentes à: fila da balsa, agupês, atraso no ônibus, morosidade nos horários dos ônibus, acontecimentos externos como manifestações e comboio na subida da Serra do Mar, entre outros, que são considerados pela Gestão mediante cada especificidade.

É importante ressaltar que o oferecimento do transporte é fator preponderante para a permanência dos funcionários efetivos na unidade escolar.

Há a disponibilidade de transporte dos funcionários nos seguintes horários:

Saída da Secretaria de Educação de São Bernardo do Campo: 6h, 7h, 10h45min, 11h15min e 16h30min.

Saída da Unidade Escolar EMEB José Ibiapino Franklin: 12h, 15h, 17h30min, 20h30min (às terças-feiras) e 21h30min.

O transporte é utilizado somente pelos funcionários da Prefeitura de São Bernardo do Campo, os quais devem realizar um cadastro no setor de Transporte localizado na Secretaria de Educação.

A cada dois anos há o processo na Secretaria de Educação denominado “Remoção”, em que os funcionários podem mudar de escola e recebemos profissionais novos provenientes desse processo, o que dificulta a realização de ações contínuas e permanentes com um grupo instável. Atualmente, o quadro de professores, auxiliares, inspetores do Ensino Fundamental e da EJA e Oficiais de Escola estão completos.

Desde 2013 a Secretaria de Educação e a unidade escolar desenvolvem ações específicas para melhorar a qualidade de ensino, assim como a ampliação da jornada

43

dos professores do Ensino Fundamental e dos especialistas em Artes e Educação Física para 40 horas semanais com o intuito principal de substituição na falta de um professor de sala e de garantir o atendimento do PAA (Programa de Apoio à Aprendizagem). Para atender às necessidades de permanência e diminuir a rotatividade e a falta de professores, seriam necessárias Políticas Públicas Específicas para os todos os servidores Públicos do Pós Balsa.

Seção 2.06 Caracterização da Equipe Docente

A maioria dos professores cursa ou cursou Pós-Graduação na área da Educação mediante recursos próprios. Essa formação continuada colabora com o preparo dos profissionais para sua didática em sala de aula e, concomitantemente, no impacto desses conhecimentos na promoção da aprendizagem dos alunos.

Com relação às formações oferecidas pela Prefeitura de São Bernardo do Campo no ano de 2018, os professores da nossa U.E realizaram as seguintes formações:

- BNCC e Versão “0” do Currículo Paulista - A Secretaria de Educação realizou algumas formações sobre a BNCC e a equipe pedagógica da unidade escolar também abordou esse assunto em HTPC e HTP.
- Khan Academy: PAPP TEC em parceria com a coordenadora pedagógica realizaram a formação sobre o Khan Academy para implementação na escola.

Esse programa engloba os alunos de 3o ao 5o Ano.

- Programa Mais Alfabetização: as professoras dos 1os e 2os Anos e a coordenação pedagógica tiveram a oportunidade de realizar um curso on-line pela plataforma do MEC sobre alfabetização de letramento.
- IEE – os professores de Educação Física e a coordenação pedagógica realizaram a formação com o Instituto para promover atividades e transformar as escolas em “Escolas Ativas”.

Nas Unidades Escolares de São Bernardo do Campo os professores participam do HTPC (Horário de Trabalho Pedagógico Coletivo) semanalmente, em que são reservados momentos de planejamento entre os professores, informes da escola e da Rede e formações específicas a serem ministradas pela coordenação pedagógica

44

mediante a necessidade formativa da equipe docente, assim como: Base Nacional Comum Curricular (BNCC), Dificuldades de Aprendizagem, Robótica, Aprendizagem Criativa, Atendimento Educacional Especializado (AEE), Avaliação (Conselho de Ano/Ciclo, fichas de rendimento e portfólio).

Nome Situação

funcional	Graduação Pós-Graduação	Ailton de Lima Braz	Estatutário Licenciatura e
	Bacharelado em Educação Física		
	Educação Física Escolar e Recreação	Carlos Miguel Martins	Estatutário História -
		Cintia Fernanda Montoro Verginelli	
	Estatutária Pedagogia Inclusão		
		Claudia Regina Catena Petian	
	Estatutária Pedagogia Psicopedagogia		
		Cleber Ferreira de Oliveira	
	Estatutário Artes Visuais -		
		Cleonice Rosa de Carvalho	
	Estatutária Artes Visuais -		
	Dayane Silva Minervino	Estatutária Pedagogia -	
	Débora Regina Burilli	Estatutária Pedagogia Educação	
	Inclusiva		

Denilson Rodrigues Batista

Estatutário Ciências Biológicas -

Elisangela Gonçalves Pinheiro

Estatutária Pedagogia

Alfabetização e Letramento/ Atendimento Educacional Especializado Elvis Márcio

Barbosa Estatutário Matemática -

Fabiana Belini Celetista Pedagogia Engenharia

Ambiental Ivonete Rosa de Jesus Estatutária Pedagogia Alfabetização e

Letramento/Educação Infantil, Especial e Transtornos Globais Jesse Abner Lopes

Estatutário Letras-Inglês - Katia Cristina Galvao Estatutária Pedagogia -

Kelly de França Silva Estatutária Pedagogia -

Kelly Watanabe Estatutária Letras/Pedagogia Psicopedagogia

45

Luiz Carlos Pereira Estatutário Letras - Magali Andrade Sanguin Estatutária Pedagogia

Arte Educação/ Alfabetização e Letramento Marcelo Ramão Marques Estatutário

Educação Física -

Maria Adeilda Marques Pacheco

Estatutária Pedagogia Alfabetização e

Letramento Maria Renata Alessio Nachbar

Celetista Magistério -

Maria Veronice Torres Santa Rosa

Estatutária Pedagogia Educação Especial: Deficiência Visual/ Educação Inclusiva/

Psicopedagogia Da Educação Especial Marina Santos da Silva Estatutária Pedagogia -

Margaret Vedoveli Almeida Alves

Estatutária Pedagogia -

Marta Pereira Drumond Silva

Estatutária Pedagogia Arte

Educação/Alfabetização e Letramento Meire Franco C. Ribeiro Estatutária Pedagogia

Psicopedagogia/

Educação Especial Pablo Robles Baptista Alves

Estatutário Ciências Sociais -

Patricia Lelis Kermentz Estatutária Pedagogia Psicopedagogia

Priscila Novaes Rodrigues

Estatutária Tecnologia em

Processamento de Dados/Pedagogia

-

Renata Laudi de Abreu Caldeira

Estatutária Licenciatura e Bacharel
de Educação Física

Recreação e Lazer

Rita de Cássia Tochetto Estatutária Pedagogia Inclusão

Thaís Barbaro Estatutária Pedagogia

Novas Tecnologias Aplicadas à Educação Vânia Pereira de Jesus Estatutária

Pedagogia Administração

escolar

46

Seção 2.07 Plano de formação para professores do Ensino

Fundamental

(a) HTPC – Horário de Trabalho Pedagógico Coletivo

O HTPC (Horário de Trabalho Pedagógico Coletivo) é o momento em que os professores podem planejar em conjunto com os seus parceiros as ações para o Ano/Ciclo e onde são realizadas formações específicas ministradas pela coordenação pedagógica sobre temas necessários à Unidade Escolar e/ou indicados pela Secretaria de Educação.

O HTPC é uma vez por semana, sendo realizado às terças-feiras com todos os professores do Ensino Fundamental no horário das 18h10min às 21h10min. E, uma vez ao mês, ele é realizado Online, na plataforma Google Sala de Aula com atividades referentes à formação realizada presencialmente. Há um plano de formação a ser seguido durante o ano que foi elaborado pela coordenação pedagógica em conjunto com a Orientadora Pedagógica que está em consonância com a proposta formativa da Secretaria de Educação de São Bernardo do Campo.

(b) Plano de formação em HTPC

➤ **BNCC – Base Nacional Comum Curricular**

A Base Nacional Comum Curricular foi aprovada recentemente e a equipe docente precisa se apropriar das diretrizes desse documento para poder realizar as alterações necessárias no currículo da escola.

Essa formação vem de encontro à proposta formativa da Secretaria de Educação de São Bernardo do Campo que proporcionará o estudo da BNCC durante dois anos divididos em quatro módulos.

Também serão analisados, concomitantemente com área de conhecimento estudada em cada módulo, as matrizes do SAEB, enfatizando a proficiência em Matemática e em Língua Portuguesa.

Objetivos:

- Entender a proposta da BNCC nas áreas de Matemática (1o semestre) e Ciências Humanas (2o semestre)
 - Gerar engajamento no processo de (re)elaboração do currículo;
 - Promover o debate de ideias entre os participantes;
 - Estimular participação democrática ao longo do processo;
 - Promover análise do currículo da escola;
 - Entender as matrizes do SAEB.
 - Relacionar atividades pedagógicas às competências que o SAEB indica;

47

- Socializar práticas pedagógicas em consonância com a formação sobre a BNCC ofertada pela Secretaria de Educação em Matemática (1o semestre) e Ciências Humanas (2o semestre)

Referências:

BASE NACIONAL COMUM CURRICULAR. Disponível em:
<http://basenacionalcomum.mec.gov.br>

INEP. **Matrizes e Escalas.** <http://portal.inep.gov.br/educacao-basica/saeb/matrizes-e-escalas>

➤ **Grupo de Estudos - PAA**

A fim de proporcionar elementos e embasamento teórico para os professores realizarem de forma satisfatória o Grupo de Estudos, serão propostas alguns encontros para potencializar e subsidiar a prática do grupo de estudos na unidade escolar.

Objetivos:

- Explicar como é o funcionamento de um grupo de estudos;
- Exemplificar atividades e propostas pedagógicas nesses momentos;
- Propor momentos de socialização de práticas de grupos de estudo;

Referências:

BRASIL. **Lei Federal no 9394 de 20/12/1996 – Institui a LDB.** Disponível em: <www.planalto.gov.br>. Acesso em: 03 mar 2019.

Documento Validação: Ensino Fundamental.

MEC. **Programa de Formação de Professores Alfabetizadores:** Guia do formador. Disponível em: http://portal.mec.gov.br/seb/arquivos/pdf/Profa/guia_for_1.pdf. Acesso em: 3 mar 2019.

ZIBETTI, M.L.T; PANSINI, F.; SOUZA, F.L.F. **Reforço escolar:** espaço de superação ou manutenção das dificuldades escolares? Disponível em: http://www.scielo.br/scielo.php?script=sci_arttext&pid=S1413-85572012000200006&lang=pt Acesso em: 3 mar 2019.

➤ **Caracterização do território**

A fim de proporcionar elementos e embasamento teórico para os professores realizarem o projeto coletivo intitulado “Raízes”, serão propostos alguns momentos formativos sobre as questões do território, a fim de subsidiar os professores à realizarem atividades com os alunos acerca do tema.

Objetivos:

- Entender a história da Represa Billings e sua atual situação;
- Conhecer como funciona a Colônia dos Pescadores e como se dá a pesca na região;
- Conhecer a cultura indígena do povo Guarani Mbya;
- Descolonizar a visão da equipe docente sobre o ensino da cultura indígena.

Desenvolvimento: Levar à Unidade Escolar parceiros da escola para explicarem à equipe docente as questões que envolvem o território. Entre eles, destaca-se a Sra. Vanderleia responsável pela Capatazia Z-01 Colônia de Pescadores de São Bernardo do Campo. Também temos parceria com o CACJ, que pode nos explicar as questões indígenas e a mãe do aluno do 1o Ano é professora na sala de aula que está localizada na tribo indígena e pode nos dar informações sobre a educação e cultura dos indígenas.

Proposta de Estudo do Meio com a equipe escolar: Tour pelos bairros do pós- balsa (06/03/2019) e visita à Aldeia Guyrapa-ju em 19/08.

Referências:

Colônia de Pescadores. Disponível em: <http://capataziaz1.blogspot.com/p/historia-das-colonias.html>. Acesso 3 mar 2019.

GOVERNO DO ESTADO DE SÃO PAULO. **Proposta para criação de unidade de conservação no entorno da represa Billings Parque Estadual.** Disponível em: <http://arquivos.ambiente.sp.gov.br/fundacaoflorestal/2017/12/billings-final-maio.pdf>. Acesso em: 3 mar 2019.

Mbyás. Disponível em: <https://pt.wikipedia.org/wiki/Mbi%C3%A1s>. Acesso em: 3 mar 2019.

OLIVEIRA, L.F.; CANDAU, V.M.F. **Pedagogia Decolonial e Educação Antirracista e Intercultural no Brasil.**

Justificativa

A fim de viabilizar e otimizar as formações durante os HTPC's, propomos a realização de um HTPC online por mês utilizando a plataforma Google Sala de Aula por meio de atividades de reflexão sobre a prática pedagógica e momentos interativos de socialização de ideias e concepções acerca de temas estudados nos HTPC's presenciais.

Público Alvo: professores do Ensino Fundamental. **Periodicidade:** 1 HTPC a distância por mês na penúltima semana. **Material necessário:** Acesso a Internet. **PRCP responsável:** Thaís Barbaro.

49

Tempo de execução da atividade: 6 dias de prazo

Objetivos

- Formar os professores de acordo com os temas pertinentes à unidade escolar;
 - Proporcionar momentos de troca e socialização de práticas por meio de fóruns interativos;
- Estimular reflexões pedagógicas acerca dos temas tratados.

Propostas de datas e conteúdos de formação:

19/02 – Análise e revisão do PPP 19/03 – Análise e revisão do PPP 23/04 – Grupo de Estudos 21/05 – Grupo de Estudos 18/06 – Caracterização do território – projeto coletivo 23/07 – BNCC 13/08 – BNCC 24/09 – BNCC e Matriz do SAEB 22/10 – BNCC e Matriz do SAEB 19/11 – Caracterização do território – projeto coletivo 17/12 – Avaliação do ano letivo

Metodologia

Os momentos de HTPC online contemplarão atividades de reflexão embasadas em textos de autores que abordam o tema tratado, vídeos sobre o tema e participação nos fóruns para interação dos professores com relação ao tema abordado.

1.1.1 HTP – Horário de Trabalho Pedagógico

O HTP (Horário de Trabalho Pedagógico) é composto por cinco horas (duas aulas de Artes e três aulas de Educação Física). Nesse período, várias atividades podem ser realizadas, assim como: correção ou elaboração de atividades, preenchimento de diários ou documentos, planejamento semanal, conversa com pais, conversa com a gestão, entre outros. Esse momento também é formativo e podemos utilizá-lo para realizar formações mais práticas concomitantes com as formações oferecidas no HTPC, mas que podem ser analisadas individualmente com atividades e análise de práticas em sala de aula.

Portanto, a cada 15 dias, os professores de cada Ano/Ciclo terão encontros com as coordenadoras responsáveis para realizarem formações específicas às necessidades formativas referentes à didática em sala.

Temas propostos para estudo por Ano/Ciclo por semestre:

1o Ano Ciclo I: Alfabetização e Letramento/Jogos de alfabetização: Língua Portuguesa e Matemática

2o Ano Ciclo I: Alfabetização e Letramento/Jogos de alfabetização: Língua Portuguesa e Matemática

50

3o Ano Ciclo II: Produção de Textos/Jogos de alfabetização: Língua Portuguesa e Matemática

4o Ano Ciclo II: Produção de Textos/Ortografia e Análise da Língua Escrita

5o Ano Ciclo II: Produção de Textos/Ortografia e Análise da Língua Escrita

Objetivos:

- Subsidiar os professores com atividades práticas em sala de aula;
- Oportunizar momentos de reflexão sobre a prática pedagógica;
- Compreender a aquisição do Sistema de Escrita Alfabética (SEA);
- Oportunizar tematização da prática;
- Contribuir, de maneira prática, com as formações sobre a BNCC e Dificuldades de Aprendizagem nos HTPCs.

Referências:

BRASIL. **Diretrizes Curriculares Nacionais para Educação Básica**. Brasília: MEC, 2013. 546 p.

BRASIL. **Pacto Nacional pela Alfabetização na Idade Certa**: Caderno 1 Organização do Trabalho Pedagógico. Brasília, MEC/SEB, 2014b. 72 p. Disponível em: . Último acesso em: 28 ago. 2015.

BRASIL. **Pacto Nacional pela Alfabetização na Idade Certa**: Caderno 4 Operações na Resolução de Problemas. Brasília, MEC/SEB, 2014e. 88 p. Disponível em: . Último acesso em: 28 ago. 2015.

JOGOS CEEL/UFPE. **Pacto Nacional pela Alfabetização na Idade Certa**.

FERREIRO, E.; TEBEROSKY, A. **Psicogênese da língua escrita**. 4. ed. Porto Alegre: Artes Médicas, 1985.

FERREIRO, E.; PALÁCIO, M. G. **Os processos de leitura e escrita**: novas perspectivas. Porto Alegre: Artes Médicas, 1987.

MORAIS, Artur Gomes. **Sistema de escrita alfabética**. São Paulo: Melhoramentos, 2012.

MORAIS, Artur Gomes. **Ortografia: ensinar e aprender**. São Paulo: Melhoramentos, 1998.

SECRETARIA DE EDUCAÇÃO FUNDAMENTAL **Parâmetros curriculares nacionais**: língua portuguesa. Brasília: MEC., 1997. v. 2.

(d) Avaliação do plano de formação dos professores do Ensino

Fundamental

51

A avaliação é processual e, ao término de cada módulo será realizada uma avaliação online por meio de formulário sobre a formação realizada.

Utilizamos os Indicadores de Qualidade na Educação e demais orientações da

Secretaria de Educação como referência para a elaboração de um instrumento de avaliação final e replanejamento para o próximo ano, com todos os envolvidos no processo educativo. As principais discussões do início do ano são fruto dessa análise e tal ação terá continuidade no presente ano.

Seção 2.08 Plano de formação para professores da EJA

Plano de formação em HTPC

HTPC ONLINE

Justificativa

A fim de viabilizar e otimizar as formações durante os HTPC's, propomos a realização de um HTPC online por mês utilizando a plataforma Google Sala de Aula por meio de atividades de reflexão sobre a prática pedagógica e momentos interativos de socialização de ideias e concepções acerca de temas estudados nos HTPC's presenciais.

Público Alvo: professores da Educação de Jovens e Adultos (EJA).

Periodicidade: 1 HTPC a distância por mês na penúltima semana.

Material necessário: Acesso a Internet. **PRCP responsável:** Cíntia Fernanda Montoro Verginelli **Tempo de execução da atividade:** 6 dias de prazo

Objetivos

- Formar os professores de acordo com os temas pertinentes à unidade escolar;
 - Proporcionar momentos de troca e socialização de práticas por meio de fóruns interativos;
- Estimular reflexões pedagógicas acerca dos temas tratados.

Propostas de datas e conteúdos de formação:

11/02 – Orientações para EJA **18/02** –

Discussão caracterização (online) 25/02
–Problematização 04/03 – Socialização da
problematização 11/03 – Finalização dos
dados do currículo **18/03** – Elaboração do
projeto (online) 25/03 – Troca de aula
inaugural 01/04 – Formação de ficha de
rendimento 8/04 – Formação de ficha de
rendimento

52

15/04 – Formação sobre alunos de inclusão na EJA **22/04** – Inclusão Educacional
(online) 29/04 – Caracterização do território – projeto coletivo 06/05 – Grupo de estudo
13/05 – Preenchimento de ficha de rendimento **20/05** – Inclusão Educacional (online)
27/05 – Formação de ficha de rendimento 03/06 – Preenchimento de ficha de
rendimento 10/06 – Orientação para os professores sobre o projeto Paz na escola
17/06 – Socialização de práticas com o tema violência (online) 24/06 – Conselho da Eja
01/07 – Socialização de práticas 08/07 – Roda de conversa sobre o projeto violência
29/07 – Orientações para a EJA 05/08 – Formação AEE - Atividades adaptadas,
explicação do procedimento do estudo de caso 12/08 – Formação da Secretaria de
Educação **19/08** – Formação com a PAPP TEC(online) 26/08 – Formação AEE -
Inclusão 02/09 – Formação AEE - Inclusão 09/09 – Formação com a PAPP TEC 16/09
– Preenchimento da Ata de conselho **23/09** – Roda de conversa sobre o projeto (online)
30/09 – Grupo de estudo **07/10** – Projeto (online) A paz na escola 14/10 – Projeto
Violência Iremos continuar o tema **21/10** – Socialização de práticas (online) 28/10 –
Formação da Secretaria de Educação 04/11 – Preenchimento de ficha de rendimento e
documentos do conselho 11/11 – Preenchimento de ficha de rendimento e documentos
do conselho **18/11** – Projeto Violência (online) 25/11 – Formação da Secretaria de
Educação 02/12 – Pré-Conselho 09/12 – Ficha de conselho **16/12** – Entrega de
documentação (online)

Metodologia

Os momentos de HTPC online contemplarão atividades de reflexão
embasadas em textos de autores que abordam o tema tratado, vídeos sobre o tema e
participação nos fóruns para interação dos professores com relação ao tema abordado.

• HTP – Horário de Trabalho Pedagógico

O HTP (Horário de Trabalho Pedagógico) é composto por quatro horas que deverão ser realizadas em uma hora diária ininterrupta. Nesse período, várias atividades podem ser realizadas, assim como: correção ou elaboração de atividades, preenchimento de diários ou documentos, planejamento semanal, conversa com pais, conversa com a gestão, entre outros. Esse momento também é formativo e podemos

53

utilizá-lo para realizar formações mais práticas concomitantes com as formações oferecidas no HTPC, mas que podem ser analisadas individualmente com atividades e análise de práticas em sala de aula.

Portanto, a cada 15 dias, os professores de cada disciplina terão encontros com as coordenadoras responsáveis para realizarem formações específicas às necessidades formativas referentes à didática em sala.

Temas propostos para estudo:

1o Segmento: Alfabetização e Letramento/Jogos de alfabetização: Língua Portuguesa e Matemática, Produção de Textos e Ortografia e Análise da Língua Escrita.

2o Segmento: Atividades adaptadas para os alunos do AEE e com dificuldade de aprendizagem.

Objetivos:

- Subsidiar os professores com atividades práticas em sala de aula;
- Oportunizar momentos de reflexão sobre a prática pedagógica;
- Oportunizar tematização da prática;
- Contribuir, de maneira prática, com as formações para as atividades dos alunos de inclusão e Dificuldades de Aprendizagem .

Tema: Inclusão

Justificativa:

Atualmente, na EJA, atendemos vários alunos com deficiências e isso

acarreta diversas dúvidas e incertezas nos professores. Alguns dos questionamentos recorrentes são: O que ensinar? Como ensinar? Como esse aluno aprende? Como realizar atividades adaptadas?

Mediante esse contexto, faz-se necessário abordar esse tema como todos os professores embasado em teoria e algumas formações específicas com a professora Meire – AEE.

Referências:

MACEDO, Lino de. **Ensaaios Pedagógicos:** como construir uma escola para todos? Porto Alegre: Artmed, 2005.

MANNONI, Maud. **Educação Impossível.** Rio de Janeiro: Francisco Alves, 1988.

PERRENOUD, Phillippe. **A Pedagogia na Escola das Diferenças.** Porto Alegre: Artmed, 2001.

54

COMO estrelas na terra. Direção de Aamir Khan. Índia, 2007.

FERREIRO, E.; TEBEROSKY, A. **Psicogênese da língua escrita.** 4. ed. Porto Alegre: Artes Médicas, 1985.

FERREIRO, E.; PALÁCIO, M. G. **Os processos de leitura e escrita:** novas perspectivas. Porto Alegre: Artes Médicas, 1987.

MORAIS, Artur Gomes. **Sistema de escrita alfabética.** São Paulo: Melhoramentos, 2012.

MORAIS, Artur Gomes. **Ortografia: ensinar e aprender.** São Paulo: Melhoramentos, 1998.

3.6 Avaliação do plano de formação para os professores da EJA

A avaliação é processual e ao término de cada encontro, quando possível, o próprio grupo avalia se as atividades do dia contemplaram as expectativas.

A mudança qualitativa no uso dos instrumentos de registro e avaliação do trabalho pedagógico, tornando-se uma necessidade para o professor, deixando de ser mera tarefa burocrática.

A percepção da rotina, gradativamente com maior clareza, como condição estrutural para um trabalho intencional com os alunos e favorável às intervenções e replanejamentos mais eficientes.

Avanço nas aprendizagens dos alunos, especialmente na matemática e na produção de textos, como fruto desse trabalho intencional.

Utilizamos os Indicadores de Qualidade na Educação e demais orientações da Secretaria de Educação como referência para a elaboração de um instrumento de avaliação final e replanejamento para o próximo ano, com todos os envolvidos no processo educativo. As principais discussões do início do ano são fruto dessa análise e tal ação terá continuidade no presente ano.

Artigo III. FUNCIONÁRIOS

Seção 3.01 Caracterização dos funcionários

Os funcionários que compõem a equipe escolar da U.E são Inspetores, Auxiliares em Educação, Oficiais de Escola, Auxiliares de Limpeza e Auxiliares de Cozinha.

55

A maioria dos funcionários mora nas proximidades da escola, em outros bairros de São Bernardo do Campo ou em São Paulo (acesso pelas balsas que interligam ao Grajaú), o que acarreta menos rotatividade nesses setores da U.E.

A equipe da limpeza e cozinha é composta por funcionários de empresas terceirizadas. A empresa GUIMA é responsável pela equipe de limpeza e a empresa Soluções é responsável pela equipe da cozinha. Ambas as empresas tem supervisores que visitam a U.E e mantém contato com a Gestão Escolar.

(a) Auxiliares em Educação AUXILIARES DE EDUCAÇÃO

Nome Situação

Funcional

Período de atendimento Formação Tempo na PMSBC

Tempo na Escola Daiane de Lima Santos
Auxiliar em Educação Tarde/Noite Pedagogia 2 anos 2 anos Miriam Pontes

Justi Santos Auxiliar em

Educação Manhã/Tarde Ensino

Médio 2 anos 2 anos

As Auxiliares em Educação tem, como principal função, acompanhar o aluno de maneira individualizada no ambiente escolar durante as atividades extracurriculares e em sala de aula com o professor. Nas atividades fora de sala de aula auxilia o aluno na hora da alimentação, higiene e locomoção.

Neste ano a escola conta com duas auxiliares em educação que atuam em sala de aula, sob a supervisão e orientação do professor da sala regular e da sala de recursos multifuncionais, com o atendimento aos alunos público alvo da Educação Especial do Ensino Fundamental. Visando garantir o atendimento conforme a necessidade apresentada pelo professor e após discussão da Equipe de Gestão, a partir das parcerias com a OP e EOT, foi organizado um horário como forma de otimizar esses atendimentos, garantindo também sua periodicidade. (ver quadro geral de horários da escola). O atendimento aos alunos pelas auxiliares é acompanhado pela coordenação pedagógica.

(b) Inspetores de Alunos

56

INSPETORES Nome Situação

Funcional

Período de atendimento Formação Tempo na PMSBC

Tempo na Escola

Maria José Paiolla Inspetor Manhã/Tarde Ensino

Médio 6 anos 1 ano

Sandra Lopes Garcia Regina

Inspetor Tarde/ Noite Ensino

Médio 7 anos 3 anos

Os inspetores de alunos têm, como principal função, acompanhar, orientar e supervisionar os educandos nos horários de intervalo/recreio, bem como nos diferentes espaços do prédio escolar, zelando pela segurança e bem-estar dos mesmos, prestando atendimento em caso de acidentes, auxiliando os professores na aquisição de materiais e outras requisições.

Mediante a organização da U.E, os inspetores acompanham a colação e a refeição dos alunos, a entrada e a saída, bem como o momento recreativo em parceria com os professores da sala.

(c) Oficiais de Escola

Nome Situação

Funcional

Período de atendimento Formação Tempo na
PMSBC

Tempo na Escola Adairlton Ferreira Marques
Oficial de Escola

Tarde/noite Teologia 1 ano 1 ano

Renata Oliveira Souza

Técnico Em
Oficial de
Escola Administração
Manhã/Tarde

º Superior
5 anos 3 anos
(Cursando)

Sinval Medeiros Dantas Neto
Oficial de Escola - BEI
Manhã/Tarde/ Noite

Técnico em Informática 1 ano 1 ano

Os Oficiais se dividem em Secretaria e Biblioteca Escolar Interativa (BEI). Em nossa U.E temos dois oficiais para a Secretaria (Renata e Adairlton) e um Oficial para a BEI (Sinval).

A principal função dos Oficiais de Escola é lidar com todos os documentos dos alunos referentes às matrículas, transferências, histórico, entre outros, acompanhar e-mails e redes, atender o público no balcão e no telefone e dar assistência à Gestão.

57

O Oficial de Escola que atua na Biblioteca Escolar Interativa (BEI) é responsável pela organização do espaço, catalogação dos livros, controle de empréstimos e realização de atividades com os alunos em conjunto com os professores na Biblioteca.

(d) Equipe de Apoio – Limpeza

Nome Situação

Funcional

Período de atendimento Formação Tempo na

PMSBC

Tempo na Escola

Anailde Barbosa dos Santos

Auxiliar de

Tarde/ Limpeza

Noite Fundament

al

7 anos 4 anos Incompleto Djair Dias Auxiliar de

Limpeza

Manhã/Tarde Fundament

al Completo 10 anos 9 anos

Josefa Conceição de Araujo Oliveira

Auxiliar de

Manhã/Tarde Limpeza

Fundament al

6 anos 6 anos Incompleto

Graciana Maria da Silva

Auxiliar de

Manhã/Tarde Limpeza

Fundament al

5 anos 2 ano Incompleto Maria da Silva Alcantara

Auxiliar de Limpeza

Tarde/ Noite Fundament

al Completo 4 anos 4 Anos

Silvia Aparecida Marinho

Auxiliar de

Limpeza Manhã/Tarde

Fundament al Incompleto

6 anos 6 anos

Simone Lopes dos Santos

Auxiliar de

Limpeza Manhã/Tarde

Fundament al Incompleto

5 anos 4 anos

A Equipe de Apoio é composta por sete auxiliares de limpeza, sendo um funcionário da Prefeitura Municipal de São Bernardo readaptado que exerce outras funções de acordo com suas possibilidades.

As funcionárias que compõem a equipe são contratadas pela empresa GUIMA e a principal função da Equipe de Apoio é garantir a limpeza e ordem de todos os espaços da U.E.

(e) Equipe da Cozinha – Auxiliares de Cozinha

58

Tempo Nome Situação

Funcional

Período de atendimento Formação

na PMSBC

Tempo na Escola

Daiane Maria de Oliveira

Auxiliar de

Manhã/Tarde Cozinha

Ensino Médio

1 ano 4 meses completo

Débora Cristina de Campos

Auxiliar de

Cozinha Manhã/Tarde

Ensino Médio completo

3 anos 3 anos

Fernanda de Campos

Auxiliar de
Tarde/Noite Cozinha

Ensino Médio

1 ano 4 meses completo

Juliana da Conceição Bispo

Auxiliar de
Manhã/Tarde Cozinha

Ensino Médio

1 ano 4 meses completo

Pamela da Costa Moreira

Auxiliar de
Manhã/Tarde Cozinha

Ensino Médio

1 ano 1 mês completo

A principal função das auxiliares de cozinha é elaborar as refeições dos alunos, zelando pela sua qualidade em consonância com o cardápio expedido pela Secretaria de Educação.

Seção 3.02 Planos de ação para os funcionários

JUSTIFICATIVA **OBJETIVOS GERAIS E**
ESPECÍFICOS

AÇÕES PROPOSTAS

RESPONS

ÁVEIS **PRAZO**

Considerando a importante manter a parceria com os professores para atuar em momentos de recreação, entrada e saída de alunos, solicitação de materiais, entre outros.

- -Desenvolver na equipe escolar a percepção da relação de interdependência entre cada segmento e cada profissional que faz parte dessa equipe, com vistas a garantia da escolarização dos alunos; - Aprimorar a parceria entre inspetores e professores em todos momentos da rotina escolar.

Inspetores - Incentivar o diálogo constante entre as partes; - Estabelecer combinados sobre a solicitação de material e entrega do mesmo;

Gestão Escolar, professores e inspetores

Bienal (2019- 2020)

59

AÇÕES JUSTIFICATIVA **OBJETIVOS GERAIS E**
ESPECÍFICOS

PROPOSTAS

RESPONSÁVEIS PRAZO

Considerando: -a importância de manter a secretaria da escola com acesso restrito à Gestão e aos oficiais. - a necessidade de garantir a atualização cadastral dos alunos e dos funcionários. -necessidade de digitar e socializar todos os bilhetes, informes e comunicados para alunos, comunidade e funcionários. - a necessidade de manter um atendimento cordial à todos que se dirijam à unidade escolar, bem como os atendimentos telefônicos.

Oficiais de Escola

- - Desenvolver na equipe escolar a percepção da relação de interdependência entre cada segmento e cada profissional que faz parte dessa equipe, com vistas a garantia da escolarização dos alunos; - Estabelecer uma eficiente na secretaria rotina da escola e que contemple as atividades permanentes e as demandas - Rever tarefas emergenciais; e funções,
- a facilidade ou a dificuldade que se impõem na realização individual ou coletiva de suas atribuições, a parceria e os laços de reciprocidade que são estabelecidos no bom andamento do trabalho em equipe;
- Realizar a divisão de tarefas igualmente entre os oficiais da secretaria; - Estabelecer uma relação de colaboração entre os funcionários para a otimização da secretaria da escola.; Revisão e atualização de todos os prontuários e documentos da secretaria; Estabelecimento de procedimentos padrão no atendimento ao público, atendimento telefônico, arquivo de documentos e digital, recebimento e envio de documentos, fluxo de informações e demais atividades da secretaria.

Gestão escolar e oficiais de escola

JUSTIFICATIVA OBJETIVOS GERAIS E

ESPECÍFICOS

RESPONSÁVEIS PRAZO

As auxiliares em educação precisam de formações básicas referentes à cuidados com alunos (higiene, alimentação e locomoção).

AÇÕES PROPOSTAS

- Desenvolver na equipe escolar a percepção da relação de interdependência entre cada segmento e cada profissional que faz parte dessa equipe, com vistas a garantia da escolarização dos alunos;

Auxiliares de Educação - Formação em parceria com a coordenadora e os professores que atendem os alunos com deficiência; - Formação em parceria com a Orientadora

Coordenadoras, Orientadora Pedagógica e Equipe de Orientação Técnica.

Bienal (2019- 2020)

60

Pedagógica • Dar subsídios para a
e a prática de higiene,
Equipe de alimentação e locomoção
Orientação Técnica. dos alunos;

- Revisão periódica

• Estudar e compreender

da grade de horário os aspectos legais e

das auxiliares. humanos da inclusão; Traçar estratégias de ação definindo formas de intervenções e possibilidades de ação nas necessidades inclusivas que se apresentarem, em parceria com o professor da sala regular, o professor de AEE e as coordenadoras pedagógicas; Repensar práticas, falas e pensamentos com base nos conceitos propostos pelo ECA, estabelecendo formas de atuação que contemplem a inclusão de alunos com necessidades especiais e as inclusões sociais que se apresentam no espaço escolar.

JUSTIFICATIVA **OBJETIVOS GERAIS E**

ESPECÍFICOS

RESPONSÁVEIS **PRAZO**

É necessário que as cozinheiras façam parte do momento da alimentação, também conscientizando os alunos sobre alimentação saudável e desperdício de alimentos.

AÇÕES PROPOSTAS

- Desenvolver na equipe escolar a percepção da relação de interdependência entre cada segmento e cada profissional que faz parte dessa equipe, com vistas a garantia da escolarização dos alunos;
- Estabelecer procedimentos que garantam cada vez mais autonomia aos alunos e um ambiente cada vez

Cozinheiras (Soluções) - Conversas periódicas com as cozinheiras e seu supervisor; - Adequação do cardápio para alunos com restrição alimentar; - Conversa das cozinheiras em parceria com os professores sobre

Gestão escolar, professores e cozinheiras (Soluções)

Bienal (2019- 2020)

61

mais adequado à realização das refeições oferecidas no espaço do refeitório;

- Estimular a alimentação saudável e consciente, evitando desperdício de comida;
- Adequar a preparação do cardápio e a oferta das refeições, necessidades nutricionais dos alunos, conforme orientações da SE;

• .

desperdício de alimentos; - Atividades sobre alimentação saudável;

JUSTIFICATIVA **OBJETIVOS GERAIS E**

ESPECÍFICOS

RESPONSÁVEIS **PRAZO**

É importante estabelecer um diálogo com todos os segmentos sobre a rotina da escola, suas particularidades e a interdependência entre os setores, conscientizando sobre a importância da sua função para a escola.

AÇÕES PROPOSTAS

- Desenvolver na

- **Auxiliares de** equipe escolar a

Limpeza percepção da

(GUIMA): relação de

- - Reorganização interdependência

dos horários da entre cada

equipe de apoio, segmento e cada

distribuindo profissional que

adequadamente faz parte dessa

os funcionários equipe, com

nos três períodos vistas a garantia

de da escolarização

funcionamento dos alunos;

da escola;

- Estabelecer

- - Conversas ações com vistas

periódicas com a uma rotina de

os funcionários e manutenção

supervisora diária e faxina de

- - Verificar todos os espaços

regularmente a escolares,

limpeza da atrelada à rotina

escola de dos alunos;

atendimento

- - Solicitar a limpeza de vidros

-

e do chão/muros com equipamentos específicos.

-

Equipe Gestora Bienal 2020)
(2019-

62

(a) Avaliação do plano de ação dos funcionários

A avaliação do plano de ação para os dos funcionários ocorrerá por meio das observações da equipe gestora sobre o desempenho e envolvimento de todos, durante o ano letivo e conversas periódicas, bem como formações e orientações específicas quando necessário.

Ao final de cada reunião, será proposto momento para reflexão das ações, onde todos poderão apontar os problemas enfrentados e sugerir possíveis mudanças que se fizerem necessários.

Artigo IV. Atribuições da Gestão Escolar

Diretora Mariza Vice-Diretora

Andrea

Coordenadora Pedagógica Cíntia

Coordenadora Pedagógica Thaís - APM; - Soluções; - Inspetores; - Oficiais de Escola; - Conselho Mirim; - Escola de Portas Abertas.

- APM; - GUIMA; - Professores da EJA; - Mais Tempo de Escola; - Conselho Tutelar.

- Professores do fundamental período tarde; - Professores substitutos/parceiros; - Professores da EJA; - Professores de Arte; - Estudo do Meio.

- Professores do fundamental período manhã; - Professores substitutos/parceiros; - Professores de Educação Física; - Professores de PAA; - PAPP LAB; - Professora de AEE; - Auxiliares de Educação; - Oficial de escola: BEI.

Artigo V. CONSELHOS

O Conselho de Escola é uma das instâncias da gestão democrática, composto por representantes dos diversos segmentos da comunidade escolar (pais, alunos, professores, funcionários de apoio e gestão e responsável pelo estabelecimento de

63

diretrizes e metas, garantia da gestão democrática na escola, parceria com a equipe escolar em suas decisões, propondo alternativas e soluções para os problemas de natureza administrativa e pedagógica, em caráter deliberativo, além da participação na construção e implantação do Projeto Político Pedagógico, no uso de Recursos Financeiros, na aprovação do Calendário Escolar e na avaliação do trabalho realizado.

Seção 5.01 Conselho de Escola

Conselho de Escola 2019 Nome Cargo Categoria

Pâmella da Silva Perone Membro Pai/mãe de aluno Vânia Pereira de Jesus Membro Professor Edilene Pereira Membro Pai/mãe de aluno Elaine Pereira Perone Membro Pai/mãe de aluno Miriam Alexandra Dacar Membro Pai/mãe de aluno Maria Santos Oliveira Membro Pai/mãe de aluno Ana Cristina Eurico Santos Membro Pai/mãe de aluno Thaís Barbaro Membro Coordenadora Tais da Silva Mattos Suplente Pai/mãe de aluno Pamella da Silva Perone Suplente Pai/mãe de aluno Patrícia Almeida de Paula Lima Suplente Pai/mãe de aluno Janaina Dezorzi Gonçalves Suplente Pai/mãe de aluno Marcelo Ramão Marques Membro Professor Renata Laudi de Abreu Membro Professor Mariza Rocha Membro Diretora Elvis Marcio Barbosa Membro Professor Maria Renata Alessio da Silveira Suplente Professora Débora Regina Burilli Suplente Professora Cintia Fernanda Montoro Verginelli Suplente Coordenadora Andrea Aparecida de Brito Pimenta Suplente Vice-diretora

Seção 5.02 Plano de ação do Conselho de Escola

O Conselho de Escola tem a finalidade de assegurar a participação de todos os segmentos para participar das decisões da escola, acompanhando a aplicação dos recursos e discutindo prioridades. Além disso, o Conselho também deve avaliar a atuação da escola na execução do projeto político pedagógico, bem como participar das discussões sobre assuntos de interesse da comunidade escolar. É um fórum permanente de debates, de articulação entre os vários setores da escola, com

64

representantes de cada segmento, tendo em vista o atendimento das necessidades comuns em função da melhoria da aprendizagem dos alunos e do desempenho da escola. As reuniões do Conselho Escolar serão ordinárias e poderão ocorrer reuniões

extraordinárias de acordo com as necessidades surgidas no decorrer do ano letivo por meio de solicitação de qualquer um dos seus membros através de requerimento

Objetivos gerais e específicos

- Discutir a importância da articulação dos membros do conselho da escola e seus pares (IQE);
- Consolidar a função do Conselho de Escola
- Contribuir com a construção do Projeto Político Pedagógico e suas propostas para o ano vigente;
- Observar, analisar e deliberar às necessidades pedagógicas e estruturais (aquisição de materiais, manutenção e reforma, através das verbas do PDDE e convênio com a PMSBC).

Seção 5.03 Ações propostas e cronograma

Na primeira reunião ocorrida, o Conselho de Escola elaborou o seguinte cronograma/ ações propostas:

26/02/2019

- Esclarecimento sobre o Convênio 2018;
- Discussão: plano de trabalho 2019;
- Discussão e planejamento das ações para o ano de 2019

26/03/2019

- Eleição dos membros do Conselho de Escola,
- Discussão sobre o que é e como atua o Conselho de Escola;
- Calendário Escolar 2019;
- Esclarecimento sobre o Convênio 2019;
- Discussão: plano de trabalho 2019;

30/04/2019

- Discussão e planejamento de atividades pedagógicas.
- Apresentação dos Estudos do meio por ano/ciclo
 - Discussão para aquisição de materiais pedagógicos e reparos no prédio escolar.

28/05/2019 • Discussão e planejamento de atividades pedagógicas. 25/06/2019 • Discussão e planejamento de atividades pedagógicas.

65

- Levantamento de demandas para o II Semestre. 30/07/2019 • Discussão e planejamento de atividades pedagógicas. 13/08/2019 • Discussão e planejamento de atividades pedagógicas. 24/09/2019 • Discussão e planejamento de atividades pedagógicas. 29/10/2019 • Discussão para aquisição de materiais pedagógicos
- Discussão e planejamento de atividades pedagógicas. 19/11/2019 • Levantamento de ações para 2020.

4/12/2019 • Avaliação do trabalho desenvolvido no ano.

Seção 5.04 Avaliação

A avaliação ocorrerá de forma contínua, porém haverá dois momentos, no término de cada semestre, em que o grupo poderá avaliar suas ações e replanejar de acordo com as necessidades da escola.

Artigo VI. ASSOCIAÇÃO DE PAIS E MESTRES

Seção 6.01 Caracterização

A APM é uma pessoa jurídica de direito privado regida pelo Estatuto Padrão das Associações de Pais e Mestres, estabelecidos pelo Decreto Municipal No 20.529/ de 1o de outubro de 2018.

Sua principal finalidade é colaborar no processo educacional, na assistência ao educando e na integração família, escola e comunidade, mobilizando recursos humanos, materiais e financeiros, visando à melhoria do ensino, a conservação e a manutenção do prédio, dos equipamentos e das instalações, promovendo atividades culturais e de lazer, que envolvam a participação conjunta de pais ou responsáveis, professores e alunos.

Para tanto, administra e utiliza recursos advindos de convênios com a PMSBC, enviados pelo Governo Federal através do Programa Dinheiro Direto na Escola e os gerados através de iniciativas próprias.

66

Seção 6.02 Membros da APM APM 2019

Conselho Deliberativo

Nome	Cargo	Categoria
Mariza Rocha	Presidente	Diretor de Escola
Edilene Pereira	Primeira Secretária	
	Mãe de aluno	
Elaine Pereira Perone	Segunda Secretária	
	Mãe de aluno	
Miriam Alexandra Dacar	Conselheiro	Mãe de aluno
Thais Barbaro	Conselheiro	
	Coordenadora	
	Pedagógica	

Diretoria Executiva

Débora Cristina de Campos
Diretor Executivo Mãe de Aluno
Tais da Silva Mattos
Vice Diretor Executivo

Mãe de aluno

Daiane Maria de Oliveira Primeiro

Tesoureiro

Mãe de aluno

Maria Santos Oliveira Segundo

Tesoureiro

Mãe de Aluno

Débora Regina Burilli Primeiro

Secretário

Professora

Cintia Fernanda Montoro Verginelli

Segundo Secretário

Coordenadora Pedagógica

Conselho Fiscal

Ana Cristina Eurico Santos

Presidente Mãe de Aluno

Vânia Pereira de Jesus Membro Professora Patrícia Almeida de Paula Lima

Membro Mãe de Aluno

Seção 6.03 Plano de ação da Associação de Pais e Mestres

JUSTIFICATIVA

OBJETIVOS GERAIS E ESPECÍFICOS

AÇÕES PROPOSTAS RESPONSÁVEIS PRAZO

Acreditamos que as funções da APM são necessárias para garantir a participação efetiva da comunidade escolar nas decisões relativas

- Discutir e decidir

- Reuniões mensais conjuntamente as com os membros ações e aquisições com o Conselho de de materiais, Escola, a fim de equipamentos, deliberar sobre manutenções e detalhamento do reformas; plano de trabalho;

- Efetivar a

- Acompanhamento participação da da participação nas comunidade nas Reuniões mensais de

Diretora e PRVD em conjunto com os membros da acordo com o Calendário Escolar.

à organização e funcionamento escolares, assim como nos aspectos administrativos, pedagógicos e financeiros.

•

- Participar dos eventos escolares e promover a colaboração dos demais pais nas atividades da escola;
- Auxiliar na organização das atividades extraclasse, eventos internos, sábados letivos, estudos do meio etc;

atividades escolares; - Acompanhamento dos balancetes de prestações de contas; - Discutir e analisar sobre a necessidade de pequenos reparos decorrentes ao desgaste natural e de reforma. Discutir e acompanhar e a frequência dos alunos

resentam
o elevado de
ias reuniões de
Conselho de

des escolares; -
anhamento dos
etes de
ções de contas;
tir e analisar
a necessidade
uenos reparos
entes ao
ste natural e de
a. Discutir e
anhar e a
rcia dos alunos
resentam
o elevado de
ias reuniões de
Conselho de

des escolares; -
anhamento dos
etes de
ções de contas;
tir e analisar
a necessidade
uenos reparos
entes ao
ste natural e de
a. Discutir e
anhar e a
rcia dos alunos
resentam
o elevado de
ias reuniões de

APM e Conselho de
Escola

Durante o ano
letivo.

Durante o ano
letivo.

Durante o ano
letivo.

Artigo VII. ORGANIZAÇÃO E DESENVOLVIMENTO DO TRABALHO PEDAGÓGICO

Seção 7.01 Objetivos

- Lei 9.394, de 20/12/1996 – Lei de Diretrizes e Bases;
- Lei 11.274 de 06/02/2006 que altera a LDB com os artigos:

Art. 3º que altera a redação do art. 32 da Seção III Do Ensino Fundamental;

Art. 5º que estabelece: “Os Municípios, Os Estados e o Distrito Federal, terão prazo até 2010 para implementar a obrigatoriedade para o Ensino Fundamental disposto no art. 3º desta lei e a abrangência da pré-escola de que trata o art. 2º desta lei”.

Seção 7.02 Objetivos da Educação Básica

LDB: Título V - Dos Níveis e das Modalidades de Educação e Ensino

Capítulo II

Seção I

Das Disposições Gerais

“Art. 22º. A Educação básica tem por finalidades desenvolver o educando, assegurando-lhe a formação comum indispensável para o exercício da cidadania e fornecer-lhe meios para progredir no trabalho e em estudos posteriores.”

1.2 Do Ensino Fundamental

“Art. 32º. O ensino fundamental obrigatório, com duração de 09 (nove) anos, gratuito na escola pública, iniciando-se aos 6 (seis) anos de idade, terá por objetivo a formação básica do cidadão, mediante:

I - o desenvolvimento da capacidade de aprender, tendo como meios básicos o pleno domínio da leitura, da escrita e do cálculo;

II - a compreensão do ambiente natural e social, do sistema político, da tecnologia, das artes e dos valores em que se fundamenta a sociedade;

III - o desenvolvimento da capacidade de aprendizagem, tendo em vista a aquisição de conhecimentos e habilidades e a formação de atitudes e valores;

IV - o fortalecimento dos vínculos de família, dos laços de solidariedade humana e de tolerância recíproca em que se assenta a vida social.”

Lei Municipal no 5309/2004 - Art. 3o. “O ensino será ministrado com base nos seguintes princípios:

- Igualdade de condições para o acesso e permanência na escola;
- Liberdade de aprender, ensinar, pesquisar e divulgar o pensamento, a arte e o saber;
- Pluralismo de ideias e de concepções pedagógicas;
- Respeito à liberdade e apreço à tolerância;
- Coexistência de instituições públicas e privadas de ensino;
- Gratuidade do ensino público em estabelecimentos oficiais;
- Valorização do profissional da educação escolar;
- Gestão democrática do ensino público, na forma da lei;
- Garantia de padrão de qualidade;
- Valorização da experiência extraescolar;
- “Vinculação entre a educação escolar, o trabalho e as práticas sociais.”

Áreas de Conhecimento – Ensino Fundamental

- Língua Portuguesa;
- Matemática;
- Ciências Naturais;
- História;
- Geografia;
- Educação Física;
- Arte.

Seção 7.03 LEVANTAMENTO DE OBJETIVOS E CONTEÚDOS POR ÁREA

DE CONHECIMENTO

O Ensino Fundamental de 9 (nove) anos de duração, com o ingresso a partir dos 6 (seis) anos de idade, foi implantado nas escolas da Rede Municipal de Ensino a partir de 2010, nos termos da Deliberação CMED n. 4/2009. Excepcionalmente, em 2010, a Secretaria de Educação e Cultura matriculou no 1o ano do ciclo I do Ensino Fundamental de 8 (oito) anos de duração as crianças que completaram 7 (sete) anos de idade entre os dias 1o de janeiro a 30 de junho, do respectivo ano, 70 ou seja, nascidas em 01/01/2003 a 30/06/2003, sendo-lhes garantida neste período de transição a terminalidade do Ensino Fundamental em 8 (oito) anos. Até o ano de 2013 a rede de ensino manteve paralelamente os dois sistemas de ensino - de 8 e de 9 anos e, no presente ano, permanece, apenas o Fundamental de 9 anos.

Seção 7.04 Educação De Jovens E Adultos - EJA

EJA

LDB 9394/96 - seção V - art. 37- § 1o “*Os sistemas de Ensino assegurarão gratuitamente aos jovens e adultos que não puderam efetuar os estudos na idade regular, oportunidades educacionais apropriadas, consideradas do alunado, seus interesses, condição de vida e de trabalho, mediante cursos e exames.*”

Resolução CNE/CEB no 1/2000 – Art. 5o, Parágrafo Único - “*Como modalidade dessas etapas da Educação Básica, a identidade própria da Educação de Jovens e Adultos, considerará as situações, os perfis dos estudantes, as faixas etárias e se pautará pelos princípios equidade, diferenças, proporcionalidade na apropriação e contextualização das diretrizes curriculares nacionais e na*

proposição de um modelo pedagógico próprio de modo a assegurar”:

I - Quanto à equidade, a distribuição específica dos componentes curriculares a fim de propiciar um patamar igualitário de formação e restabelecer a igualdade de direitos e de oportunidades face ao direito à educação;

II - Quanto à diferença, a identificação e o reconhecimento da alteridade própria e inseparável dos jovens e dos adultos em seu processo formativo, da valorização do mérito de cada qual e do desenvolvimento de seus conhecimentos e valores;

III - Quanto à proporcionalidade, a disposição e alocação adequadas dos componentes curriculares face às necessidades próprias da Educação de Jovens e Adultos com espaços e tempos nos quais as práticas pedagógicas assegurem aos seus estudantes identidade formativa comum aos demais participantes da escolarização básica.

Parecer CNE/CEB 11/2000 *“É por isso que a EJA precisa ser pensada como um modelo pedagógico próprio a fim de criar situações pedagógicas e satisfazer as necessidades de aprendizagem de jovens e adultos...”* **Levantamento de Objetivos Gerais e Específicos**

Baseados nos objetivos apontados no item 01, nas concepções pedagógicas e nos conteúdos levantados, organizar os objetivos gerais da escola e de cada ciclo/termo.

- Objetivo Geral da Escola
- Objetivos do 1o ano do Ciclo Inicial do Ensino Fundamental (de 9 anos)
- Objetivos do Ciclo I do Ensino Fundamental
- Objetivos do Ciclo II do Ensino Fundamental
- Objetivos da Educação de Jovens e Adultos

Levantamento dos Objetivos e Conteúdos por Área de Conhecimento

Com base nas legislações que regem o currículo escolar e partindo das concepções pedagógicas: que mundo queremos que comunidade trabalhamos, que educação fazemos, que

71

escola acreditamos, que professores, equipe gestora, estagiários de apoio à inclusão, educadores seremos e que alunos queremos, fazer o levantamento dos conteúdos de cada turma, ano/ciclo, termo da escola.

Dentre todas as legislações reguladoras do currículo, é importante destacar:

- LDB art 26 §2o “O ensino da arte constituirá componente curricular obrigatório, nos diversos níveis da educação básica, de forma a promover o desenvolvimento cultural dos alunos.” e § 4o “O ensino da História do Brasil levará em conta as contribuições das diferentes culturas e etnias para a formação do povo brasileiro, especialmente das matrizes indígena, africana e europeia.”

- Lei 11.525 de 25/09/07 que altera o §5º do Art. 1º da LDB estabelecendo: “O currículo do ensino fundamental incluirá, obrigatoriamente, conteúdo que trate dos direitos das crianças e dos adolescentes, tendo como diretriz a Lei nº 8.069, de 13 de julho de 1990, que institui o Estatuto da Criança e do Adolescente, observada a produção e distribuição de material didático adequado.”
- Lei 11.645 de 10/03/2008 art. 1º que altera a LDB no art. 26A: “Nos estabelecimentos de ensino fundamental e de ensino médio, públicos e privados, torna-se obrigatório o estudo da história e cultura afro-brasileira e indígena. § 1º O conteúdo programático a que se refere este artigo incluirá diversos aspectos da história e da cultura que caracterizam a formação da população brasileira, a partir desses dois grupos étnicos, tais como o estudo da história da África e dos africanos, a luta dos negros e dos povos indígenas no Brasil, a cultura negra e indígena brasileira e o negro e o índio na formação da sociedade nacional, resgatando as suas contribuições nas áreas social, econômica e política, pertinentes à história do Brasil. § 2º Os conteúdos referentes à história e cultura afro-brasileira e dos povos indígenas brasileiros serão ministrados no âmbito de todo o currículo escolar, em especial nas áreas de educação artística e de literatura e história brasileiras.”
- Lei 11.769 de 18/08/2008 Art 1º altera o Art 26º da LDB acrescentando: “§ 6º A música deverá ser conteúdo obrigatório, mas não exclusivo, do componente curricular de que trata o § 2º deste artigo.”
- Lei 9.795 de 27/04/99 Art 1º, 2º e 3º com o inciso II. **Art 2º** “A Educação Ambiental é componente essencial e permanente da Educação Nacional, devendo estar presente, de forma articulada, em todos os níveis e modalidades do processo educativo, em caráter formal e não formal.”

Áreas do Conhecimento – Educação de Jovens e Adultos Áreas de Conhecimento – 1º segmento

- *Língua Portuguesa;*
- *Matemática;*
- *Ciências;*
- *História;*
- *Geografia;*
- *Educação Física;*
- *Arte .*

Áreas de Conhecimento – 2º segmento

- Língua Portuguesa;
- Matemática;
- Ciências;
- História;
- Geografia;

- *Educação Física*;
- Arte;
- Inglês.

Artigo VIII. Planos Anuais – Ensino Fundamental

Para a construção do plano anual 2019, os professores reviram os objetivos e conteúdos a serem trabalhados com suas turmas utilizando, necessariamente, a Proposta Curricular da Rede

72

Municipal de São Bernardo do Campo, os direitos de aprendizagem do PNAIC e os descritores da

Prova Brasil, a fim de ajustar cada vez mais as propostas em sala de aula às reais necessidades

dos alunos, a partir dos subsídios básicos da rede e que não podem ser desconsiderados nesse processo.

Seção 8.01 Tabela de Gêneros Textuais por trimestre

No início do ano letivo, a equipe docente em conjunto com a coordenação pedagógica organizou o quadro com os gêneros textuais por Ano/Ciclo divididos em trimestres por eixos:

oralidade, leitura e escrita. Mediante essa sistematização, os planos anuais foram construídos e

serão revistos ao final do ano letivo para ajustes, principalmente sobre questões referentes às

mudanças no currículo e diretrizes da Base Nacional Comum Curricular.

Veja abaixo o quadro de Gêneros Textuais para 2019:

EMEB José Ibiapino Franklin Gêneros Literários - 2019 TRIMESTRE EIXO 1o ANO 2o ANO 3o ANO 4o ANO 5o ANO

1o

Letras de

Relato de

Relato de músicas

experiência

experiência vivida (pesquisa

vivida com as famílias) **O** Relato de **E D** experiência **A** vivida

DILAR Biografia (personalidades/ Exposição oral) Cantigas Divulgação

A Científica: **RU** curiosidades **TI** Fábulas

E **L** Letras de músicas Texto instrucional

Listas **A** (temáticas)

TIRCS **E** Fábulas

Textos Músicas e

jornalísticos poemas

Contos de esperteza e artimanha

Paródia Narrativa mítica

Parlendas e **E D** trava-línguas **AD** **20**

ILAR **O** Texto

Fábulas Contos de instrucional

esperteza e (receita,

artimanha jogos/brinca deiras) Adivinhas e

Entrevista Poemas e

Reportagem piadas

provérbios Dramatização

73

HQ (deleite,
fruição, recurs
gráficos e
linguísticos)
Poema

Texto
dramático

Poema
Poema
Poema
Poema

L **EI**

TU

RA

Parlendas e **A**

T canções

S **E** Lendas

siléiras

Texto epistolar
(carta, e-mail e
telegrama)

Texto epistolar
(carta, e-mail e
telegrama)

Texto
dramático
Texto
dramático

das do
lore
sileiro
mas e trava
uas
das do
lore
sileiro
mas e trava
uas
das do
lore
sileiro
mas e trava
uas

Trava-línguas
Epistolares
(cartas)
Trava-línguas
Epistolares
(cartas)
Trava-línguas
Epistolares
(cartas)
Trava-línguas
Epistolares
(cartas)

Crônica História
em quadrinhos
Crônica História
em quadrinhos
Crônica História
em quadrinhos
Crônica História
em quadrinhos
Crônica História
em quadrinhos

30

Debate
Entrevista

e

e

Textos jornalísticos
(manchetes,
anúncios e
notícias)
Textos jornalísticos
(manchetes,
anúncios e
notícias)

Textos jornalísticos
(manchetes,
anúncios e
notícias)

Biografia Poemas
e Cordel
Biografia Poemas
e Cordel
Biografia Poemas
e Cordel
Biografia Poemas
e Cordel

A

Crônica Literári

TIR

Anúncio e

CS

propaganda

Crônica Literári

E

Anúncio e

propaganda

Crônica Literári

Anúncio e

propaganda

Crônica Literári

Anúncio e

propaganda

Crônica Literári

Anúncio e

propaganda

REALIDADE Quadrinhas Recc

Leitor
Leitor
Leitor

Notícia Au
Notícia Au

Seção 8.02 Plano Anual 1o Ano Ciclo I

1o ANO CICLO I

ÁREA DO CONHECIMENTO: LÍNGUA PORTUGUESA

Sílabas;
Sílabas;

• Leituras;

EM CONTEÚDOS ESTRATÉGIAS DE ENSINO

- Brincadeiras;
- Brincadeiras;
- Brincadeiras;
- Jogos.
- Jogos.

O^R

ALI

DA

DE

•

•

ênero: relatos de
«periência vividas.
ênero: relatos de
«periência vividas.
ênero: relatos de
«periência vividas.

- Dramatização de músicas;
- Dramatização de músicas;
- Dramatização de músicas;

- Utilizar a fala para comunicar desejos,
sentimentos e necessidades;
- Escutar atentamente as leituras feitas pelo
professor (a);

1^o
TRI
ME
ST
RE

•

o,

- Contar e recontar fatos e acontecimentos do

cotidiano, experiências, histórias ouvidas ou lidas expressando noções de temporalidade e causalidade;

- Ouvir textos orais de diferentes gêneros com compreensão;
- Fazer leitura de textos apoiando-se nas ilustrações;
- Ler textos não verbais em diferentes suportes;

Parlendas;
Quadrinhas.

- Apreender assuntos/temas tratados em textos de diferentes gêneros, lidos pelo professor ou outro leitor experiente;
- Relacionar textos verbais e não verbais, construindo sentidos;

Alfabeto;
Imagens;

- Escrever o próprio nome;
- Reconhecer e nomear as letras do alfabeto;
- Diferenciar letras de números e outros símbolos;
- Perceber que as vogais estão presentes em todas as sílabas;
- Identificar semelhanças sonoras em sílabas;
- Produzir, na sua hipótese de escrita, listas diversas;
- Participar da produção oral de texto com o professor como escriba;

Nomes próprios;

•
rincadeiras;
Músicas;
Parlendas;

Gêneros: Canção
Biografia

Alfabeto;
Listas;
Fonemas;

- Contar e recontar fatos e acontecimentos do cotidiano, experiências, histórias ouvidas ou lidas expressando noções de temporalidade e causalidade;
- Ouvir textos orais de diferentes gêneros com compreensão;
- Fazer leitura de textos apoiando-se nas ilustrações;

Gênero: listas temáticas

- Adivinhas;
- Músicas;

•
Curiosidades sobre
animais presentes
no território: projeto
artístico;

- Relato pessoal;
- Reconto de histórias conhecidas;
 - Roda de Conversas;
 - Roda de Conversas;
 - Chamada (leitura do nome, o ajudante entrega);
 - Chamada (leitura do nome, o ajudante entrega);
 - Chamada (leitura do nome, o ajudante entrega);
 - Chamada (leitura do nome, o ajudante entrega);
 - Combinar regras;
 - Combinar regras;
- Prática da oralidade: comentários a respeito dos textos lidos em sala.
- Prática da oralidade: comentários a respeito dos textos lidos em sala.

- Leitura compartilhada;
- Leitura compartilhada;
- Roda de história;
- Roda de história;

- Prática da oralidade: comentários a respeito dos textos lidos em sala.
- Prática da oralidade: comentários a respeito dos textos lidos em sala.

- Letras móveis;
- Letras móveis;
- Jogos na informática;
- Jogos na informática;
- Jogos na informática;
- Jogos de alfabetização;
- Jogos de alfabetização;
- Jogos de alfabetização;
- Jogos de alfabetização;
- Bingo de letras e palavras;
- Bingo de letras e palavras;
- Identificação de vogais e consoantes através alfabeto com recorte e colagem.
- Listas coletivas;
- Listas coletivas;
- Ditado interativo;
- Ditado interativo;
- Ditado interativo;
- Ditado interativo;

- Recuperar oralmente as curiosidades lidas pela professora.
 - Recuperar oralmente as curiosidades lidas pela professora.
 - Cantar/declamar as parlendas.
 - Cantar/declamar as parlendas.
 - Cantar/declamar as parlendas.
 - Cantar/declamar as parlendas.
 - Realizar atividades com jogos e brincadeiras que utilizam as parlendas.
 - Realizar atividades com jogos e brincadeiras que utilizam as parlendas.
 - Realizar atividades com jogos e brincadeiras que utilizam as parlendas.
 - Realizar atividades com jogos e brincadeiras que utilizam as parlendas.
 - Realizar atividades com jogos e brincadeiras que utilizam as parlendas.
- Recuperar oralmente as curiosidades lidas pela professora.
 - Recuperar oralmente as curiosidades lidas pela professora.

Gênero: Parlendas

75

LEITURA

- Reconhecer assunto de um texto;
 - Reconhecer finalidades de textos lidos pelo professor ou leitor experiente;
- Realizar inferências em textos de diferentes gêneros e temáticas, lidos pelo professor ou outro leitor experiente;
- Realizar leitura de ajuste;
- Perceber que palavras diferentes variam quanto ao número, repertório e ordem de letras;
 - Compreender que palavras diferentes compartilham certas letras;
- Reconhecer que as sílabas variam quanto às suas composições;
- Produzir, na sua hipótese de escrita, textos como parlendas e cantigas;
- Revisar o texto com auxílio.
- Participar da produção oral de texto com o professor como escriba;
- Interagir e participar formulando perguntas e hipóteses em conversa, discussões, debates, jogos e brincadeiras com os colegas da sala, e/ou a professora, observando e respeitando as regras de convivência;
- Reproduzir oralmente jogos verbais tais como trava-língua, parlendas e cantigas de roda;
- Nomear as letras do alfabeto com autonomia;
- Expressar ideias com clareza, coerência e compreensão.
- Projeto Raízes;

- Parlendas;
- Cantigas;
- Sílabas;

Gênero: parlendas.

- Respeito aos diferentes modos de falar;
- Parlendas;
- Quadrinhas;
- Contos Acumulativos Gêneros: contos acumulativos e de repetição.
- Curiosidades sobre animais presentes no território: projeto Raízes;
- Cartazes;

- Listas;
- Parlendas;
- Cantigas;

Gêneros: contos de fada, adivinhas, curiosidades, textos científicos e biografia

Gêneros: parlendas e cantigas. • Textos fatiados;

- Texto Coletivo.

3º TRIMESTRE

O REALIDADE

- Revista Ciência Hoje;
- Pesquisa no laboratório;
- Estimular a leitura para além dos livros, jornais e revistas;

A ANÁLISE LINGUÍSTICA

- Jogos de alfabetização;
- Músicas;
- Parlendas;
- Fichas de leitura;
- Textos fatiados.
- Cruzadinhas;
- Análise da palavra: Quantas vezes você abre a boca para falar a palavra? Quantas letras há na palavra?
- Completar palavras com a letra inicial, com vogais, consoantes ou letra final;

P RODUÇÃO DE

T EXTO

- Reconto;
- Recitar trava-línguas, parlendas e quadrinhas.
- Dramatização de histórias narradas pelas crianças;
- Dramatização de histórias conhecidas/trabalhadas;

76

L EITURA

- Textos coletivos;
- Textos em duplas produtivas;
 - Atividades de segmentação: leitura e separação de palavras.

ÁREA DO CONHECIMENTO: MATEMÁTICA

OBJETIVOS DE APRENDIZAGEM ENSINO ESTRATÉGIAS S

EÕÇE

ARTRESEPOMIE RTS o O₁REMÚ_N

- Realizar a contagem de objetos (em coleções móveis ou fixas) pelo uso da sequência numérica (oral);
- Produzir escritas numéricas de números familiares e frequentes;
- Somar os termos até 9, por meio de estratégias próprias ou convencionais;
- Resolver situações- problemas que envolvam adição por meio de técnicas convencionais ou por estratégias próprias;
- Associar uma quantidade de elementos a sua representação numérica;
- Reconhecer o símbolo utilizado para representar a adição.
- Identificar regularidades numéricas;
- Reconhecer e identificar os números até 20;
- Números naturais;
- Classificação;
- Sequência numérica;
- Adição;
- Antecessor e sucessor;
- Situação- problema;
- Contagem diária de numerais;
- Jogos;
- Atividades diversificadas com sequência até 30;
- Brincadeiras;
- Material concreto;
- Recorte, colagem com representação numérica.
- Identificar o assunto de um texto;
- Inferir informação;
- Ler palavras;
- Compreender palavras lidas;
- Reconhecer letra de imprensa e ler com autonomia.
- Compreender textos lidos por outras pessoas, de diferentes gêneros e com diferentes propósitos;
- Antecipar sentidos e ativar conhecimentos prévios relativos aos textos a serem lidos pelo professor ou pelas crianças.
- Ler, ajustando a pauta sonora ao escrito;
- Reconhecer gêneros textuais e seus contextos de produção;
- Conhecer a ordem alfabética e seus usos em diferentes gêneros;
- Reconhecer os diferentes tipos de letras.
- Produzir, na sua hipótese de escrita, convites e bilhetes;
- Produzir, na sua hipótese de escrita, contos acumulativos.
- Revisar o texto com auxílio.

- Participar da produção oral de texto com o professor como escriba;
- Contos acumulativos

- Convite;
- Contos de fada;
- Bilhete;

Gêneros: contos acumulativos e de repetição, bilhetes, convites e biografia.

- Textos lacunados e fatiados;
- Ditados;
- Ordem alfabética;

Gêneros: Bilhetes, convites e contos acumulativos.

- Roda de história;
- Ler contos variados;

A NÁLISE

LINGUÍSTICA

- Atividades sequenciadas ;
- Atividades diversificadas: cruzadinhas, mexe-mexe, texto lacunado, fatiado;

PRODUÇÃO DE

TEXTO

77

GRANDEZAS E

MEDIDAS

- Reconhecer o calendário como uma Música da semana; forma de medir o tempo;
- Medidas com materiais
- Comparar, classificar e reconhecer concretos; grandezas (maior, menor, mesmo
- Montagem de cartazes/ tamanho, alto, baixo, mesma altura, calendários; largo, estreito, grosso, fino, vazio,
- Atividades a partir de imagens; cheio);
- Identificar e representar as figuras **A** geométricas planas (quadrado, **MR** círculo, triângulo e retângulo);

- Associar as formas geométricas a **FE** objetos utilizados no dia-a-dia;

O ÇAPS **E** Atividades com as formas geométricas;

- Material concreto;
- Comparações com o cotidiano.

A

DO

ÃO TÇNAEMMRAOTFAN, R **I** **T**• Formas geométricas planas;

- Construção e representação de formas geométricas planas (quadrado, triângulo, retângulo e círculo);
- Ter noções que os gráficos e tabelas são usados para mostrar dados e organizar informações;

- Gráficos e tabelas;
- Leitura e interpretação de gráficos e tabelas;
- Construção de gráfico coletivo;
- Montagem de cartazes gráficos, etc.
- Promover estratégias com várias atividades a partir de imagens;

S

EÕÇE

ARTRESPEOMIE RTS o O₂REMÚ_N

- Subtrair os termos até 9, por meio de estratégias próprias ou convencionais;
- Somar os termos até 9, por meio de estratégias próprias ou convencionais;
- Resolver situações-problema que envolvam subtração por meio de técnicas convencionais ou por estratégias próprias;
- Resolver situações-problema que envolvam adição por meio de técnicas convencionais ou por estratégias próprias;
- Reconhecer o símbolo utilizado para representar a subtração;
- Reconhecer e identificar os números até 50;
- Identificar antecessor e sucessor na reta numérica;
- Identificar os números ordinais até o décimo;
- Utilizar noções simples de cálculo mental como ferramenta para resolver problemas.
- Números naturais;
- Classificação;
- Sequência numérica;
- Adição;
- Subtração;
- Antecessor e sucessor;
- Situação problema;
- Cálculo mental;
- Números ordinais.
- Bingo de números;
- Jogo: Nunca 10;
- Material dourado;
- Materiais concretos;
- Números vizinhos;
- Calendário;
- Leitura de grandezas;
- Medida de tempo (dias, dias da semana e meses do ano);

78

- Realizar medições não

Explorar outras atividades **S** convencionais utilizando as partes do
envolvendo as principais **A** medidas. **D** corpo (palmos, pés, etc.); **ID** • Descrever e comparar os objetos, de
• Atividades práticas com: **E** acordo com sua propriedade de medida.
calendário, balança e fita métrica. **ME** Medida de massa (leve, pesado) **S** comprimentos (maior, menor)

com o uso ^{AZ} de medidas não convencionais; ^E • Identificar unidades de tempo, dia, ^{DN} semana, mês, ano utilizando ^{AR} calendários;

^G • Localizar os sólidos geométricos no ^A ambiente, estabelecendo ^{MR} comparações entre sólidos e figuras ^O planas;

FE O ÇAPS ^E • Utilizar diferentes tipos de materiais recicláveis: embalagens, etc para análise da forma.

A

DO

ÃO TÇNAEMMRAOTFAN_IR_T • Formas figuras espaciais como: (cubo, paralelepípedo, esferas, cilindros e pirâmides);

- Identificar informações apresentadas em gráficos de coluna;
- Construir gráficos de coluna coletivamente.
- Coleta de dados;
- Produção de gráficos e tabelas.
- Construção coletiva de gráficos e tabelas por meio de coleta de dados dos próprios alunos.

S

EÕÇAREPOE S E

ROTRSEEMMÚI_NRT_o 3

- Adicionar e subtrair termos por meio de técnicas convencionais;
- Reconhecer símbolos matemáticos de operações simples (+, -, =);
- Registrar o pensamento lógico em situações matemáticas, utilizando registros: pictóricos, numéricos ou explicações orais;
- Reconhecer e identificar os números até 100;
- Utilizar noções simples de cálculo mental como ferramenta para resolver problemas;
- Ter noções de divisão por meio de registros pictóricos;
- Ter noções de multiplicação por meio de registros pictóricos.
- Utilizar noções simples de cálculo mental como ferramenta para resolver problemas.
- Números naturais;
- Classificação;
- Sequência numérica;
- Adição;
- Subtração;
- Noções de divisão;
- Noções de multiplicação;
- Antecessor e sucessor;
- Situação- problema;
- Números ordinais.
- Cálculo mental;
- Valor posicional;
- Atividades com situações- problemas;
- Números ordinais: fila, jogos, brincadeiras, etc.

E

S S

AAZDEIDDNEA_MR_G

- Utilizar a régua e outros instrumentos para medir alguns objetos da sala de aula;
- Reconhecer cédulas e moedas que circulam no Brasil.
- Leitura de grandezas: Medida de comprimento (maior, menor) e centímetro com uso da régua;
- Sistema monetário.
- Mercadinho com embalagens e preços;
- Cédulas e moedas de brinquedo;
- Medir objetos em sala de aula.
- Medida de tempo (dias, dias da semana e meses do ano);
- Medida de massa;
- Medida de comprimento.

79

- Identificar os membros que compõe a família e reconhecer as diferenças de cada um;
- Perceber a escola como um espaço coletivo de convivência;
- Reconhecer os direitos e deveres do aluno;
- Identificar a cultura indígena como elemento de contribuição na formação do povo brasileiro;
- Conhecer a história do bairro onde vive;
- Reconhecer-se como participante e agente da história da comunidade onde vive;
- Construir noções de tempo presente, passado e futuro e estabelecer relações entre eles;
- Respeitar as diferenças que compõem a sociedade brasileira;
- Reconhecer que a comunicação pode ser feita de varias maneiras;
- Identificar os principais meios de transportes reconhecendo, sua importância para o desenvolvimento das comunidades;

E **SPAÇO E FORMA** • Reconhecer direções com orientação: frente, atrás, embaixo, em cima, fora, direita, esquerda, perto, longe;

- Identificar pontos de referência para localizar-se e deslocar-se no espaço menor;
- Construção de gráfico coletivo;
- Montagem de cartazes gráficos, etc.
- Produção de gráficos e tabelas,

ÁREA DO CONHECIMENTO: HISTÓRIA

OBJETIVOS DE APRENDIZAGEM **CONTEÚDOS**

DE ENSINO **ESTRATÉGIAS**

E

RTSEMIRTo

- 1• Ler e interpretar gráficos e tabelas em situações significativas;
- Representação de caminhos;
 - Perspectivas e percepção de objetos no cotidiano.
 - Gráficos e tabelas;
 - Leitura e interpretação de gráficos e tabelas;
 - Coleta de dados;
 - Identidade;

- A família;
- Escola;
- História dos povos indígenas;
- Cultura dos povos indígenas;
- Meios de transporte;

- Meio de comunicação;

- História de vida;
- Comunidade;
- Respeito à diversidade.
- Brincadeiras diversas;
- Atividades diversas.

T R A T A M E N T O D A

I N F O R M A Ç Ã O

- Vídeos;
- Pesquisa;
- Leitura de livros diversos.

2º TRIMESTRE

- Entrevista
- Pesquisa, vídeos.